



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

## **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA PROFISSIONAL DOUTORADO**

### **I - INFORMAÇÕES GERAIS:**

Doutoranda: Jordane Lima Dias Oliveira

Orientadora: Rosa Oliveira Marins Azevedo

Instituição de Ensino em que foi realizada a prática profissional: Ambiente virtual

Nível de Ensino/Curso em que foi realizada a prática profissional: Formação continuada de professores da Rede Federal de Educação Profissional

Ano: 2024                      Semestre: ( x ) 1º        ( ) 2º

Período de realização: 09/03/2024 a 20/04/2024

Duração: 40 horas

### **II - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

O presente relatório de prática profissional é oriundo de pesquisa de doutorado em andamento, que tem por título “Círculo de saberes-formação com ênfase na Pedagogia da Alternância: construção de saberes e aprendizagem da docência de professores da EJA EPT<sup>1</sup>”, vinculada à linha de pesquisa formação de professores.

Envolve uma problemática advinda de minha atuação profissional como professora de Língua Portuguesa e Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, quanto à formação de professores para atuar no Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), quando me vi desafiada no início de minha docência a aprender pela necessidade de compreender como atuar na Educação Profissional com essa modalidade de ensino.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, IFAM, Parecer nº 5.407.105 de 13 de maio de 2022.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

O ponto de partida para realizar a pesquisa no doutorado foi o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede/ProfEPT (2018-2020) realizado no Instituto Federal do Amazonas – IFAM, em 2018, que me fez identificar essa necessidade formativa, quando ao elaborar meu produto educacional e avaliá-lo com professores do Proeja, recebi a devolutiva indicando nesse campo de pesquisa lacunas quanto aos saberes que poderiam ser acessados e sistematizados, a fim de que colaborassem na aprendizagem docente de outros professores que fossem atuar nessa modalidade.

Com essa perspectiva de pesquisa em mente, no doutorado, realizei uma revisão sistemática de literatura, a qual demonstrou uma lacuna, que é a escassez de trabalhos (dissertações e teses) que tratassem da compreensão dos saberes de professores do Proeja.

Assim, ao longo dessa trajetória de pesquisa, fui construindo uma proposição de investigação que traz como **problema de pesquisa:** em que aspectos saberes que emergem de um processo formativo com ênfase na Pedagogia da Alternância, sustentado no círculo de saberes-formação, atuam na aprendizagem da docência de professores da EJA EPT<sup>2</sup>?

Visando responder ao problema de pesquisa, elaborei o seguinte **objetivo geral:** compreender em que aspectos saberes que emergem de um processo formativo com ênfase na Pedagogia da Alternância, sustentado no círculo de saberes-formação, atuam na aprendizagem da docência de professores da EJA EPT.

Para isso, elaborei os seguintes **objetivos específicos:**

- a) Discutir saberes e aprendizagem da docência na formação de professores da EJA EPT;
- b) Construir um percurso metodológico para desenvolver a pesquisa;

---

<sup>2</sup> Adotei a nomenclatura de EJA EPT, a partir da Portaria MEC nº 962, de 1º de dezembro de 2021, que traz essa atualização, apesar de no primeiro movimento da pesquisa realizar entrevistas em um curso que adotava a nomenclatura de PROEJA no PPC.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

c) Elaborar, para desenvolvimento e avaliação, um processo formativo com ênfase na Pedagogia da Alternância, produto educacional da pesquisa, sustentado no círculo de saberes-formação, para professores da EJA EPT;

d) Evidenciar em que aspectos os saberes que emergem de um processo formativo com ênfase na Pedagogia da Alternância, sustentado no círculo de saberes-formação, atuam na aprendizagem da docência de professores da EJA EPT;

e) Reelaborar o processo formativo, visando aperfeiçoá-lo para primeira validação (segunda avaliação) do produto educacional; e

f) Sistematizar o processo formativo, considerando as camadas conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético-funcional de um produto educacional, visando à colaboração na aprendizagem da docência de professores da EJA EPT.

Como **tese**, defendo que de um processo formativo com ênfase na Pedagogia da Alternância, sustentado no círculo de saberes-formação, emergem saberes que atuam na aprendizagem da docência de professores da EJA EPT.

O percurso metodológico da pesquisa foi desenvolvido em dois movimentos: um primeiro movimento em que realizo um “diagnóstico”, a partir de entrevista com professores, minicurso e participação em círculo de saberes; e um segundo movimento em que elaboro, desenvolvo e avalio o processo formativo, constituído em forma de processo formativo, que tem o círculo de saberes-formação como perspectiva metodológica.

Esse produto educacional, um processo formativo para professores da EJA-EPT, tem carga horária de 40h, objetivando promover a formação continuada de professores que atuam ou tenham interesse atuar com a Pedagogia da Alternância, colaborando com a aprendizagem da docência, cuja caracterização, descrição dos procedimentos metodológicos e avaliação, bem como o detalhamento de sua aplicação serão apresentados a seguir.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

### III - CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Apresento nas subseções a seguir as etapas de concepção do produto, sua apresentação e a perspectiva de análise.

#### 3.1 Concepção do produto

A concepção do produto ocorreu a partir de um primeiro movimento investigativo realizado na pesquisa de tese “Círculo de saberes-formação na construção de saberes e na aprendizagem da docência de professores da EJA EPT”. Esse movimento visou constituir dados para a construção do produto, e aconteceu a partir de três momentos: **a) entrevista narrativa com professores do Proeja; b) minicurso com professores; c) participação em círculo de saberes**, compondo uma trilogia investigativa.

a) Entrevista narrativa – foi na entrevista com professores do Proeja do *Campus* Castanhal do IFPA, que o aspecto da Pedagogia da Alternância se mostrou. O grupo de professores entrevistados trouxe à tona aspectos do trabalho pedagógico nas turmas com essa característica e os desafios nas instituições que ofertam essa metodologia, aguçando nosso olhar para outras questões que não se pensava até então para a pesquisa, como por exemplo, os saberes do campo, a educação do/no campo.

b) Minicurso com professores - reforçou a ênfase na Pedagogia da Alternância no desenvolvimento da proposta formativa, nos seguintes aspectos: surgimento, forma como se encontra hoje, currículo e formação do alternante.

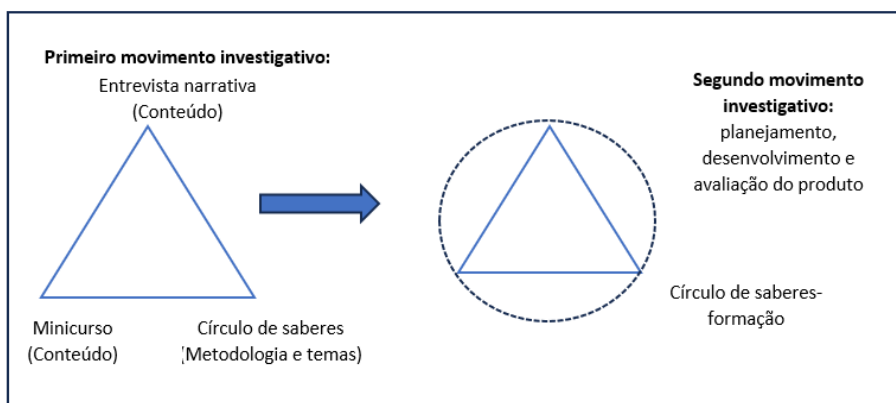
c) Participação em círculo de saberes - ao participar de uma roda de conversa, denominada de círculo de saberes, em que foi conduzida dialogicamente, conforme o círculo de cultura de Freire, tomei como inspiração essa forma de condução, sistematizando-a, metodologicamente, como círculo de saberes-formação.

Assim, cheguei ao segundo movimento investigativo, planejamento, desenvolvimento e avaliação do produto educacional, conforme Figura 1.

Figura 1 – Do primeiro movimento investigativo ao segundo movimento



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Esse segundo movimento investigativo representa a materialização da primeira versão do produto, trazendo a necessidade de propor um Curso de Formação Continuada para professores da EJA EPT, cujas temáticas surgiram do processo de análise do primeiro movimento investigativo. É importante ressaltar a atualização, no Curso, da nomenclatura de Proeja para EJA EPT, conforme a resolução vigente (Portaria MEC nº 962, de 1º de dezembro de 2021).

### 3.2 Apresentação do produto

O produto educacional deve ser um espaço de solução de um problema encontrado no âmbito da prática profissional e de acordo com Mendonça *et al.* (2022, p. 4), deve permitir “ser compartilhado e replicado pela comunidade, chegando, assim, ao ‘chão da escola’ na Educação Básica, Técnica ou Superior, ou nos ambientes não formais”. É o caso desta proposta de curso, que como mencionado anteriormente, emana de um problemática de carência formativa para professores que atuam/ou atuarão com EJA EPT. Nesse sentido, o produto educacional é um curso *on-line* de formação continuada para professores, por meio do círculo de saberes-formação.

O **público-alvo** do curso são professores que atuam na EJA EPT na Rede Federal e aqueles professores da rede interessados na temática discutida.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Quanto à tipologia do produto educacional, enquadra na tipologia de curso de formação profissional, descritas pelo Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES (BRASIL, 2019, p. 38) como: “conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação”. Complementam ainda essa definição a exemplificação dada pelo grupo: a) Formação contínua para profissionais com vínculo institucional.

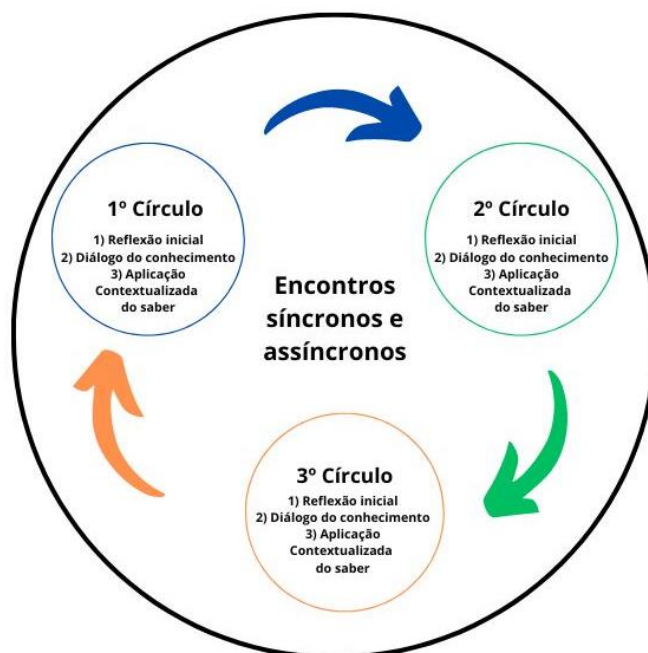
Nesse sentido, com o título “EJA EPT com Pedagogia da Alternância: o que é? como se faz?”, o curso tem como **finalidade** promover a formação continuada em Pedagogia da Alternância de professores da EJA EPT, contribuindo com a aprendizagem da docência.

Dentro do proposto didaticamente, o produto está estruturado em três círculos, que juntos formam o círculo de saberes-formação sobre EJA EPT com Pedagogia da Alternância, conforme Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Organização do curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**



**Círculo de saberes-formação**

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dentro de cada círculo, Quadro 1, temos os temas gerais e subtemas que são os conteúdos do curso.

**Quadro 1- Conteúdos do curso**

<b>1º Círculo</b>
Três momentos didáticos: Reflexão Inicial, Diálogo do Conhecimento, Aplicação Contextualizada do Saber
Tema geral: Fundamentos da Educação do Campo: o movimento por uma Educação do Campo
Subtema I: Criando um círculo de saberes: diálogo inicial para o curso de formação
Subtema II: Formação histórica e identitária do movimento da Educação do Campo
<b>2º Círculo</b>
Três momentos didáticos: Reflexão Inicial, Diálogo do Conhecimento, Aplicação Contextualizada do Saber
Tema geral: Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância
Subtema I: Princípios da Pedagogia da Alternância na Educação do Campo
Subtema II: Proposta formativa da Pedagogia da Alternância
<b>3º Círculo</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Três momentos didáticos: Reflexão Inicial, Diálogo do Conhecimento, Aplicação Contextualizada do Saber

Tema geral: EJA EPT e a Pedagogia da Alternância

Subtema I

EJA EPT com Pedagogia da Alternância: especificidades e instrumentos pedagógicos

Avaliação dos encontros

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O curso foi organizado com uma carga horária total de 40 horas, sendo elas distribuídas ao longo dos três círculos.

#### **IV – DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA APLICAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PRODUTO**

Para a aplicação do curso, elaborei o círculo de saberes-formação, como perspectiva metodológica, de inspiração no círculo de cultura de Freire (2015), em sua natureza colaborativa e participativa, e na Pesquisa-formação (Josso, 2010), em seu modo solidário e coletivo de pensar, dialogar.

O círculo de cultura, como inspiração para o círculo de saberes-formação é um momento de estar em volta de um debate, de participar de uma atividade comum em que todos ensinam e aprendem juntos; muito mais do que aprendizado individual, esse momento produz modos próprios e novos de pensar a realidade (Brandão, 2007); a pesquisa-formação (Josso, 2010) também nos aproxima do círculo de saberes-formação, pois nela há a preocupação de dialogar conjuntamente formando um círculo de experiências.

Assim, no círculo de saberes-formação, o “círculo” deve-se à ideia de igualdade de participação ativa dos envolvidos nas discussões, no mesmo horizonte de igualdade, tendo a liberdade para se expressar e contribuir com suas experiências de vida e de conhecimento, refletindo uma ideia de educação dialógica encontrada em Freire (2015); “de saberes”, pois no círculo não há um único detentor do conhecimento, considera-se que todos os participantes trazem consigo diferentes saberes e, portanto, podem contribuir com perspectivas desafiadoras para as discussões; de “formação”, haja vista que no





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

círculo há interação com diferentes subjetividades, que na perspectiva de Josso (2010) ocorre do ponto de vista de quem está em formação.

No Quadro 2 apresento aproximações possíveis entre as metodologias do círculo de cultura e pesquisa-formação e o círculo de saberes-formação:

Quadro 2 - Aproximações entre as metodologias

<b>Atributos:</b>	<b>Círculo de cultura (Freire, 2015)</b>	<b>Pesquisa-formação (Josso, 2010)</b>	<b>Círculo de saberes-formação</b>
<b>Diálogo e participação</b>	Os participantes se reúnem para discutir temas relevantes de sua realidade sociocultural.	Os participantes se reúnem e dialogam colaborativamente na construção do conhecimento por meio de narrativas de vida.	O diálogo e a participação ocorrem em um segundo momento, após estudo orientado autônomo.
<b>Reflexão</b>	É incentivada a reflexão crítica por meio das situações vivenciadas na realidade social.	As trajetórias de vida são o ponto de partida para a reflexão sobre as experiências.	O ponto de partida para a reflexão são os temas a serem problematizados emergidos do contexto didático-pedagógico e de conteúdo identificados em determinado contexto de ensino.
<b>Aprendizagem</b>	Os círculos de cultura são espaços de aprendizagem coletiva.	Na pesquisa-formação a interação entre os participantes promove a aprendizagem mútua.	No círculo de saberes-formação, a aprendizagem ocorre com a partilha de saberes entre os participantes.
<b>Formação</b>	É um processo de reflexão que visa a emancipação crítica.	É um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida visando a autonomização (autonomia) dos sujeitos.	É um processo de reflexão que visa à produção de saberes.
<b>O papel dos sujeitos em formação</b>	Os participantes são ativos na construção do conhecimento.	Os participantes são protagonistas do processo, autores de sua própria formação.	Os participantes são ativos no seu processo de produzir saberes.
<b>Concepção de formador</b>	O formador não é um transmissor de conhecimento, mas um facilitador do processo de aprendizagem.	O formador não forma ninguém, mas anima o processo de formação, conduzindo o sujeito no seu processo de reflexão.	O formador provoca e orienta o processo de reflexão para a produção de saberes.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Como é possível ver, no círculo de saberes-formação, o que se propõe é um olhar reflexivo e aprendente no processo de produção de saberes com os participantes, e isso parece ser possível nos espaços em que se propõe trabalho com estudos orientados e partilhados.

Assim, concebo o círculo de saberes-formação, perspectiva metodológica do curso, como um espaço de produção de saberes, em que em que os sujeitos, em um processo de reflexão, se formam em partilha com os outros.

O círculo de saberes-formação foi implementado em encontros *on-line* síncronos e assíncronos, que conforme sua organização em três círculos, sua totalidade representa o círculo de saberes-formação.

A técnica para a coleta de dados foi o círculo de debate. Este adquiriu caráter de roda de conversa, pois as rodas de conversa

[...] consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (Moura; Lima, 2014, p. 101).

Entendo que o círculo de debate funciona como uma roda de conversa em grupo, onde o pesquisador e os participantes interagem durante os encontros para discutir tópicos específicos relacionados ao tema da pesquisa. Durante essas discussões, os participantes são encorajados a expressar suas opiniões sobre o assunto em questão.

Como instrumentos de constituição dos dados, utilizei a gravação em vídeo, os registros escritos, por meio do Google Sala de aula, e o questionário no *Google Forms*.

No Quadro 3 apresento a metodologia, organizada nos três círculos, a técnica e os instrumentos utilizados para a constituição dos dados.

Quadro 3 – Aplicação das técnicas e instrumentos

Técnica			
	1º Círculo	2º Círculo	3º Círculo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Encontros síncronos	Círculo de debate		
<b>Instrumentos</b>			
	<b>1º Círculo</b>	<b>2º Círculo</b>	<b>3º Círculo</b>
Encontros síncronos	Gravação em vídeo Registros escritos		Gravação em vídeo
Encontros assíncronos	Registros escritos		Registros escritos Questionário

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em cada círculo, as atividades propostas foram organizadas e aplicadas partindo de situações reais, temas ou problemas que se coadunam com a forma de trabalhar com estudantes da EJA EPT na Pedagogia da Alternância. Nesse sentido, pautei cada círculo em três momentos didáticos: 1) Reflexão inicial; 2) Diálogo de conhecimento; e 3) Aplicação contextualizada do saber.

Esses três momentos foram pensando com base nos três momentos pedagógicos, conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007), a saber: 1) Problematização inicial; 2) Organização do conhecimento; 3) Aplicação do conhecimento. Esses três momentos representam a transposição da concepção de educação de Paulo Freire para o espaço educacional, por isso, são abordados a partir de situações reais, problemas, assim como propunha Freire nos círculos de cultura. Para a proposta aqui apresentada, os três momentos foram adaptados ao contexto de um curso *on-line*.

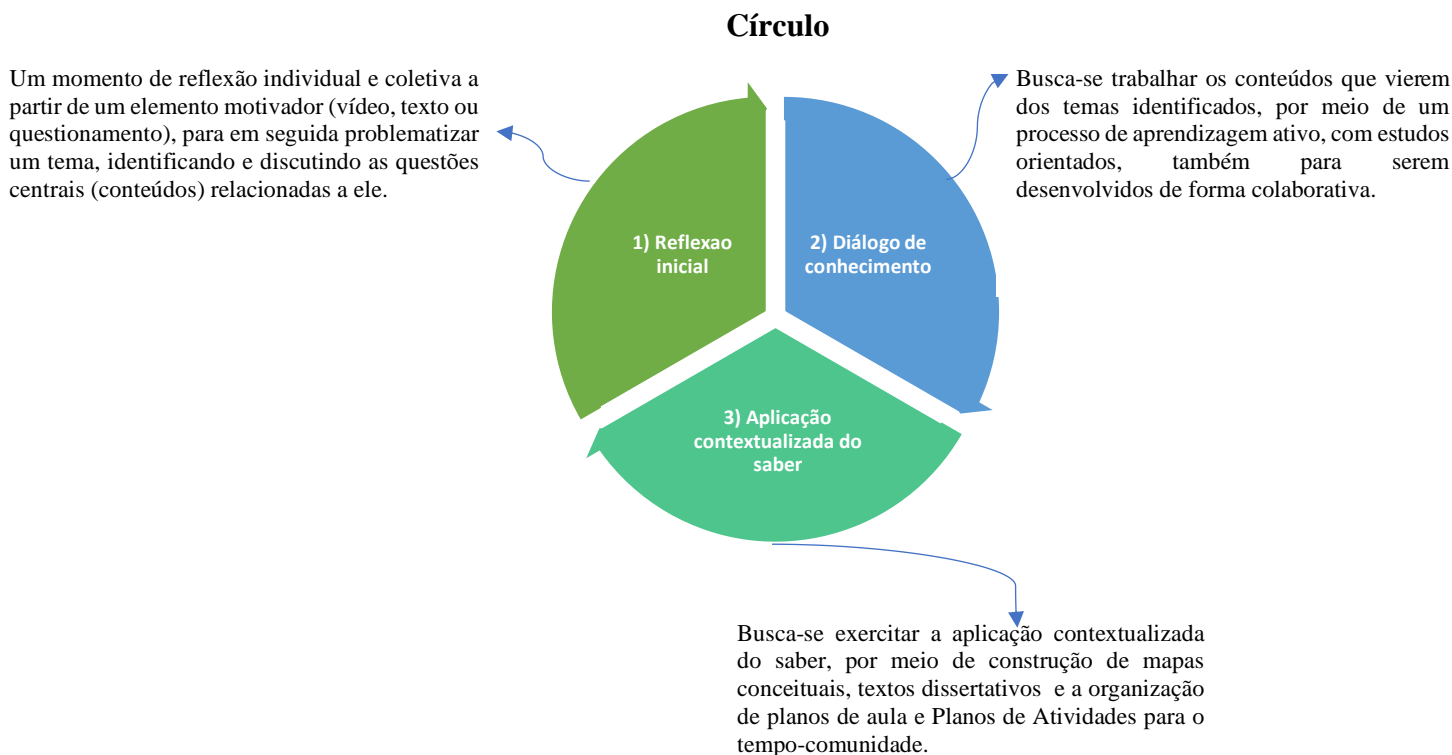
No primeiro momento, Problematização inicial, os participantes são instigados a exporem seus pensamentos sobre determinado assunto, a fim de que se compreenda como pensam e que eles sintam a necessidade de conhecer mais sobre o tema. No segundo momento, Organização do conhecimento, aborda-se questões necessárias ao conhecimento do tema. No terceiro, Aplicação do conhecimento, trata-se, sistematicamente, do conhecimento incorporado pelo participante por meio de atividades que busquem empregar o conhecimento.

Na Figura 3 caracterizo os três momentos didáticos que pautaram o desenvolvimento de cada círculo.

Figura 3 – Três momentos didáticos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Assim, há três círculos, que juntos formam um círculo de saberes-formação, mas as atividades de cada círculo são desenvolvidas a partir dos três momentos didáticos indicados na Figura 3, que começam pela reflexão inicial (individual ou coletiva de discussão de um problema); perpassam o diálogo do conhecimento (problematizar e aprofundar conteúdos específicos) e finalizam com uma aplicação (exercício direcionado, por meio de construção de mapa conceitual, textos, ou um plano) de situação prática estudada.

#### 4.1 Análise e interpretação dos dados coletados



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Os dados constituídos ao longo da aplicação do produto educacional por meio da gravação, dos registros escritos e do questionário serão analisados e categorizados para a tese com base na Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011).

Para o relatório aqui desenvolvido, trato dos resultados parciais da análise do instrumento “questionário avaliativo do curso”.

Tomo para análise da avaliação, os critérios que serão explanados em detalhes na seção “Avaliação Preliminar e Impactos para o Produto Educacional”.

## V- DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

O presente Relatório de Acompanhamento de Prática Profissional foi realizado para o processo de primeira aplicação do produto educacional a partir da sua concepção até a aplicação e avaliação no ambiente virtual em forma de curso *on-line*. Passo a descrever como foi o desenvolvimento da prática profissional.

### 5.1 Apresentação à prática profissional

A prática profissional foi realizada com um total de 14 professores da Rede Federal, sendo 07 que atuam em contexto de EJA EPT e 07 que tem interesse pelo tema.

A aplicação seguiu o seguinte cronograma de atividades, descrito no Quadro 4:

Quadro 4 – Cronograma de atividades desenvolvidas na prática profissional

<b>1º CÍRCULO</b>			
<b>Objetivo:</b> Compreender os fundamentos da Educação do campo, a partir de sua formação histórica e identitária			
<b>Tema Geral:</b> O movimento por uma Educação do Campo			
Encontros	Data	CH	Subtemas
1º encontro - síncrono	09/03/2024	1 hora e 30 min.	<b>Subtema I</b> Criando um círculo de saberes: diálogo inicial para o curso de formação
2º encontro - assíncrono	11/03/2023 a 15/03/2024	8 horas	<b>Subtema II</b> Formação histórica e identitária do Movimento de Educação do Campo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

3° Encontro - síncrono	16/03/2024	1 hora e 30 min.	Discussão sobre conteúdo estudado no momento assíncrono
<b>2° CÍRCULO</b>			
<b>Objetivo:</b> Compreender a relação da Educação do campo com a Pedagogia da Alternância. <b>Tema Geral:</b> Educação do Campo e Pedagogia da Alternância			
<b>Encontros</b>	<b>Data</b>	<b>CH</b>	<b>Subtemas</b>
1° encontro - assíncrono	18/03/2024 a 23/03/2024	7 horas	<b>Subtema I</b> Princípios da Pedagogia da Alternância na Educação do Campo
2° encontro - assíncrono	25/03/2024 a 05/04/2024	7 horas	<b>Subtema II</b> Proposta formativa da Pedagogia da Alternância
3° encontro - síncrono	06/04/2024	2 horas	Discussão sobre conteúdo estudado no momento assíncrono
<b>3° CÍRCULO</b>			
<b>Objetivo:</b> Conhecer um curso técnico integrado em EJA EPT que tem como base a pedagogia da alternância, a fim de construir uma proposta para trabalho com uma turma de EJA EPT. <b>Tema Geral:</b> EJA EPT e Pedagogia da Alternância			
<b>Encontros</b>	<b>Data</b>	<b>CH</b>	<b>Subtemas</b>
1° encontro - assíncrono	08/04/2024 a 12/04/2024	8h30 min.	<b>Subtema I</b> EJA EPT com Pedagogia da Alternância: especificidades e instrumentos pedagógicos
2° encontro - síncrono	13/04/2024	2 horas	Atividade prática de Construção de um Plano de Atividade para o Tempo- comunidade
3° encontro - assíncrono	13/04/2024 a 20/04/2024	2h 30 min.	Avaliação dos encontros

Fonte: elaboração própria, 2024.

O cronograma do curso foi adiantado em uma semana. Inicialmente, havia uma semana de intervalo prevista entre os encontros síncronos de 6/4 e 13/4, mas os professores concordaram que esse intervalo não era necessário. Portanto, em concordância com os participantes, concluí o curso uma semana antes do previsto, sem prejuízo da carga horária, uma vez que o intervalo não contava como carga horária.

## 5.2 Período de inscrições



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

O período de inscrição para o Curso “EJA EPT com Pedagogia da Alternância: o que é? como se faz?” foi do dia 05 de fevereiro de 2024 até o dia 02/03/2024. Foi divulgado via *WhatsApp* no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET), em que solicitei ampla divulgação entre os grupos de professores da Rede Federal; e no grupo de mestrandos e mestres PROFEPT Brasil, em que encontramos um número significativo de professores da rede, a partir da arte de divulgação para as inscrições, conforme Figura 4.

Figura 4 – Arte de divulgação das inscrições

**Curso on-line de Formação de Professores**

**EJA EPT com Pedagogia da Alternância: o que é? como fazer?**

Prof.ª Ma. Jordane Oliveira

**Haverá certificação?**  
Sim. Será emitido certificado de 40 horas para os participantes que concluírem o curso.

**Quando acontecerá?**  
O curso ocorrerá no período de 09/03/2024 a 27/04/2024, com encontros semanais, aos sábados, das 9h00 às 10h30.

**Quem pode participar?**  
Professores que atuam com a EJA EPT na Rede Federal e demais professores da rede interessados na temática a ser discutida.

Inscrições de 05/02 a 02/03 por meio do link:  
<https://forms.gle/kBN84gFuN5yfQqbeA> ou acessando o QR code ao lado.

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

As inscrições ocorreram por meio do link do *Google Forms*:  
<https://forms.gle/kBN84gFuN5yfQqbeA>

Ao todo, foram recebidas 84 inscrições de professores da rede de todo o Brasil, para 30 vagas disponíveis, das quais realizei uma seleção.

Realizei uma leitura completa das inscrições e adotei como critério de exclusão:





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

- a) Professores que não eram da Rede Federal de Educação;
- b) Estudantes de graduação e pós-graduação;

Em seguida, como critérios de inclusão, considere:

- a) Professores da Rede Federal que atuam com Proeja;
- b) Interessados na temática, que fossem professores da Rede Federal.

Após, entrei em contato com 67 dos inscritos, via contato de *e-mail*, confirmando a inscrição no curso e enviando as informações como ementa, encontros, carga-horária e cronograma e solicitando que a partir desses dados, confirmassem interesse em, de fato, participar do curso.

Obtive a confirmação de 39 professores, dos quais em um segundo momento enviei um segundo *e-mail* com o link para os encontros (<https://meet.google.com/fxw-gwdk-gvq>), link para o grupo de WhatsApp (<https://chat.whatsapp.com/KKYDVL8PeFcK0i3A6ZitRM>) e convite para adentrar ao Google Sala de aula (<https://classroom.google.com/c/NjI4NzEyNzczMzI4?cjc=r6u5t6v>), plataforma escolhida para os encontros assíncronos do curso.

No Google Sala de aula, aceitaram o convite 27 professores, porém, no primeiro encontro síncrono nem todos compareceram, como também nem todos cumpriram com as atividades propostas.

Conforme os encontros foram ocorrendo, de fato, pude contar com a participação efetiva de 14 professores, os quais realizaram as atividades previstas nos encontros assíncronos, bem como participaram das reflexões nos encontros síncronos.

### **5.3 Descrição dos encontros**

- **1º Círculo**

#### **1º Encontro – síncrono (09/03/2023<sup>3</sup>)**

---

<sup>3</sup> Nesta parte do relatório utilizarei em alguns momentos a primeira pessoa do plural, por compreender que as atividades foram realizadas com os participantes, juntamente com eles. Então nesses momentos refiro-me ao que nós, enquanto grupo, o que juntos desenvolvemos.



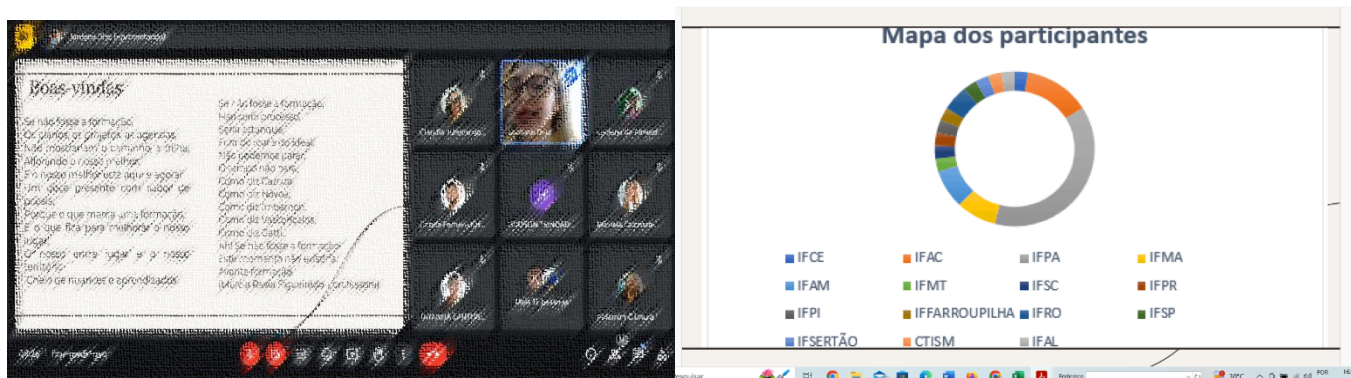


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

O primeiro encontro síncrono, ocorrido no dia 09 de março, das 9 horas às 10h30, horário de Brasília, com uma duração de 1 hora e 30 minutos, teve como objetivos a) apresentar a proposta do curso de formação em círculo de saberes aos professores; b) orientar os professores quanto a dinâmica/proposta de círculo de saberes no curso de formação; c) apresentar a plataforma (Google Sala de Aula) onde estão disponibilizados os materiais e atividades do curso; d) iniciar as atividades por meio de uma reflexão sobre questão motivadora.<sup>4</sup> O encontro contou com a participação de 20 professores.

Iniciei o encontro com a apresentação do curso, Figura 5, os temas, as motivações para a sua organização. Em seguida, dando as boas-vindas, realizei a leitura de um poema que trazia como tema a importância da formação; apresentei um mapa da região dos professores e cedi espaço para que eles falassem sobre as expectativas para o curso.

Figura 5 – Apresentação do curso aos professores



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2024.

Os professores relataram suas motivações diversas, das quais destaco alguns dos relatos: uma docente destacou que em seu campus vai estar iniciando a primeira turma de Projeja do ensino médio integrado, que será um desafio muito grande. Então, assim,

<sup>4</sup> Como o curso faz parte da primeira aplicação do produto educacional (prática profissional), foi apresentado ainda um formulário para os participantes com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e disponibilizado o link no grupo *WhatsApp* para que fosse assinado digitalmente pelos participantes, concordando em participar da pesquisa. Uma cópia foi enviada automaticamente por *e-mail*.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

precisará aprender muito, envolver-se muito, sensibilizar muito os professores sobre o Proeja.

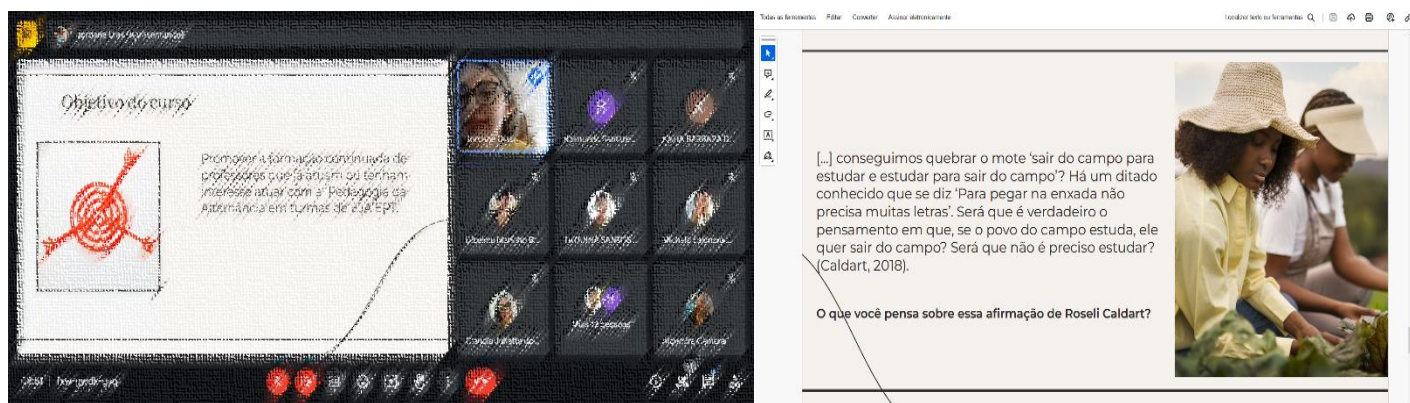
Outro docente disse que há muito tempo ouve falar da pedagogia da alternância e sempre se identificou, que por meio dessa formação, gostaria de aprender realmente e saber como fazer isso em seu campus.

Uma outra professora destacou que a temática da pedagogia da alternância é algo que ela ainda não conhece e que necessita entender que processo é esse, que metodologia é essa, que conhecimento é esse. Como trabalha no instituto com alunos do campo, sente-se que ainda tem no instituto o currículo ainda muito urbanocêntrico.

Após os relatos dos docentes, segui para as orientações quanto a dinâmica/proposta de círculo de saberes no curso de formação e apresentei a plataforma (Google Sala de Aula) onde estão disponibilizados os materiais e atividades do curso

Em seguida, iniciei as atividades do último momento da manhã. Realizei uma dinâmica de introdução aos estudos do primeiro círculo, com uma discussão a partir de uma citação de autoria de uma renomada pesquisadora no campo da Educação do Campo, para instigar os participante a pensar sobre a necessidade de haver a Educação do Campo e para quem ela é. A Figura 6 representa esse momento.

Figura 6 – Print da discussão com os professores



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Após um momento para que fizessem suas reflexões, os professores socializaram num momento de diálogo do conhecimento o que haviam construído. Os professores demonstraram desde este primeiro encontro que trazem conhecimentos prévios sobre a Educação do Campo. Como exemplo, trago, uma reflexão muito interessante de um dos professores, quando levantou a questão da necessidade de poder estudar, mesmo sendo uma pessoa que vive na atividade campesina. Ao conhecer um agricultor, ele o dizia que precisava estudar para aprender novas tecnologias para que o trabalho do campo fosse menos sofrido, porque quer estudar para permanecer no campo. Esse é um aspecto importante que levou o docente a refletir se os institutos federais tem pensando nisso quando pensam no conhecimento tecnológico.

Outros docentes levantaram diversas questões: campo produz conhecimento; a importância de o professor conhecer o contexto campesino para atuar nesse processo; a importância de uma educação problematizadora para o jovem adulto do campo.

De maneira geral, este primeiro encontro contou com bastante adesão dos professores, pois houve participação tanto via *chat*, quanto via microfone na atividade introdutória dos estudos. Tive a percepção de que alguns professores estão interessados nas discussões sobre a EJA EPT, de maneira geral, ou nas discussões sobre a Pedagogia da Alternância, de modo específico. Esta, por não ser uma metodologia tão difundida, despertou o interesse de muitos professores. Outros professores, por fazerem parte de *campi* rurais, com propostas de retorno do PRONERA, viram no curso uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito da Pedagogia da Alternância, para a implantação de cursos voltados ao público jovem e adulto nos seus respectivos *campi*. São olhares que acabam por enriquecer as discussões durante o curso.

Do que avaliei da aplicação do roteiro para esse primeiro encontro síncrono, não foi possível realizar uma atividade com vídeo prevista sobre o Círculo de Cultura de Paulo Freire, para apresentar a inspiração ao círculo de saberes-formação, por conta do tempo. Assim, retirei essa proposição que estava na primeira organização do produto deixando o momento mais objetivo, indo ao encontro da introdução do assunto do primeiro círculo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

## **2º Encontro - assíncrono (09/03/2023 a 15/03/2024)**

O segundo encontro<sup>5</sup>, assíncrono, ocorrido no período de 09 a 15 de março de 2024, com carga horária de 8 horas, teve como objetivo geral compreender os fundamentos da Educação do campo, a partir de sua formação histórica e identitária e como objetivo específico estudar sobre a formação identitária e histórica da Educação do Campo. Disponibilizei as orientações no Google Sala de aula, considerando, assim, uma semana para que os professores acessassem o material, realizassem as leituras e as produções textuais, antes do próximo encontro síncrono.

As atividades propostas foram organizadas ao longo de uma reflexão inicial por meio da leitura de uma charge; um diálogo de conhecimento, por meio da leitura de um texto e uma aplicação contextualizada do saber, por meio de uma reflexão final do participante. As respostas às atividades foram realizadas em folha de Word ou Pdf e submetidas no campo “seus trabalhos” no Google Sala de Aula.

As orientações deste encontro assíncrono constam na seção **Materiais de Orientação dos Professores** do produto educacional, em anexo (p. 26-28).

Na Figura 7 apresento a tela com as atividades que foram devolvidas no Google Sala de aula neste 1º Círculo.

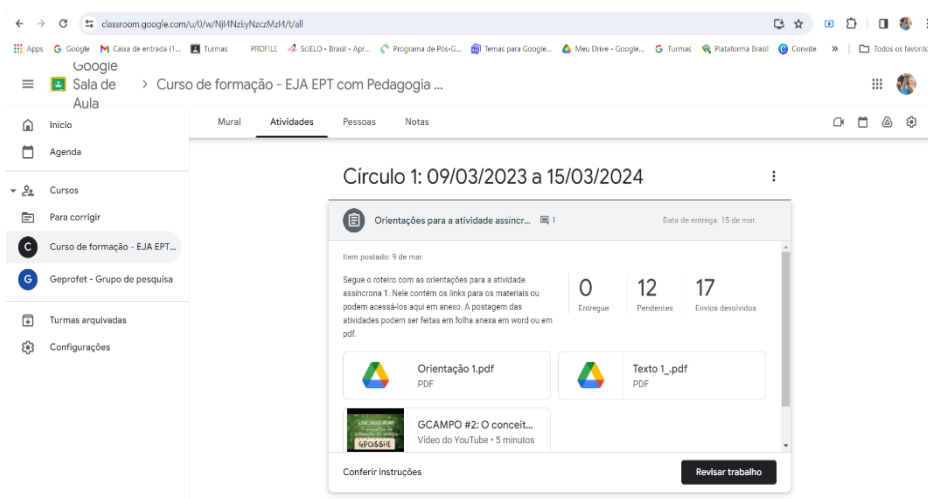
Figura 7 – Tela do Google Sala de aula com as atividades do 1º Círculo

---

<sup>5</sup> Embora sendo um momento que envolve estudo autônomo, denominamos nesta prática de *encontro* por haver além das orientações dialogadas com a formadora em um roteiro específico, outras formas de realizar interações, inclusive em grupo, como o grupo de *WhatsApp*, que durante os momentos assíncronos serviu para interações do grupo, tira-dúvidas, compartilhamento de materiais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**



Fonte: Print do Google Sala de aula, 2024.

Como é possível verificar, tive um retorno de 17 atividades dos professores. As atividades apresentaram reflexões consistentes, autorais, demonstrando que os professores realmente cumpriram com o roteiro de orientações previstos para o círculo.

Como exemplo, trago uma das reflexões dos professores sobre como conhecer a formação histórica e identitária da Educação do Campo contribui para a sua docência:

Conhecer as lutas, questões atuais e experiências da Educação do Campo pode ser extremamente relevante e enriquecedor para a prática docente, especialmente se você estiver envolvido no ensino em áreas rurais ou com alunos que vêm dessas comunidades como: contextualização do ensino, valorização da cultura local e engajamento com a comunidade. (Google Sala de aula, Professora cursista).

### **3º encontro – síncrono (16/03/2024)**

No dia 16 de março, às 9 horas, horário de Brasília, realizamos o retorno para um segundo encontro síncrono, com duração de 1 hora e 30 minutos. Teve como objetivos: a) aprofundar as questões levantadas no estudo autônomo (assíncrono); b) socializar e compartilhar suas reflexões, percepções e atividades realizadas a partir das leituras e outros materiais disponibilizados no Google Sala de Aula.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Iniciei as atividades ouvindo os professores quanto às impressões que tiveram das atividades assíncronas. Dentre os relatos, um professor mencionou que achou muito interessante a proposta de trabalho a partir da multimodalidade, forma utilizada no roteiro, que trabalhou com charge, textos, música, como ponto de partida para as reflexões da atividade, que se sentiu muito contente, porque isso contempla também outras áreas de investigação; que essa forma de trabalhar dialoga muito com a proposta do curso de trazer outros conhecimentos; não focar somente no que a academia discute a respeito da Educação do Campo.

Em seguida, iniciamos com uma reflexão inicial sobre uma música que introduziu as discussões da manhã (esse foi um ajuste feito na atividade prevista) no que abri para que falassem algo da música, e um professor comentou que queria chamar a atenção para o refrão da música, “Não vou sair do campo pra poder ir pra escola. Educação do campo é direito não esmola”, que historicamente a gente tem o êxodo rural e o campo como lugar de sofrimento, lugar de purgação. Então, durante muito tempo, se teve esse conceito. Mas que hoje pensa-se no sujeito que é do campo. É a identidade, ele está ligado às raízes. Então, ele não precisa sair do campo.

Em seguida, para entrarmos no diálogo do conhecimento, lancei a pergunta norteadora da discussão que trouxe à tona as compreensões dos professores sobre Educação Rural, Educação Básica do Campo e Educação do Campo, bem como a vinculação da Educação do Campo aos movimentos sociais.

As interações no diálogo de conhecimento sobre as bases históricas da Educação do campo, foram muito interessantes, destacando-se, por exemplo, que a partir da leitura do texto proposto e das atividades realizadas pôde-se desmistificar o que seria educação do campo. Para uma das professoras professores, educação rural era a mesma coisa que Educação do Campo, porém, a partir do estudo pôde-se perceber a necessidade de entender os conceitos. Entendeu-se que essa educação rural é uma educação da cidade dentro do campo e que não valoriza a identidade daqueles sujeitos daquele lugar e coloca a educação da cidade como melhor, como padrão, diferente da Educação do Campo que é pensada com os sujeitos do campo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Falou-se ainda sobre a importância de o curso trazer para a discussão a importância dos movimentos sociais, a importância da luta política, que não é uma luta individual, mas é a luta de um grupo, demonstrada na educação no campo e do campo, de como ela na realidade, surge de um grande movimento social, de uma relação escola-Estado, políticas públicas, sociedade civil organizada. Entre tantas outras questões levantadas.

Ao final, realizamos a aplicação contextualizada do saber por meio de uma construção textual no *Jamboard* sobre os fundamentos da Educação do Campo, do Movimento da Educação do Campo.

Participaram do encontro 11 professores, dos quais podemos destacar muitas interações verbais e por escrito no chat da sala do *Google Meet*:

A educação rural está mais focada em replicar os modelos educacionais urbanos, do que em abordar as especificidades e necessidades das comunidades rurais. Isso pode resultar em um ensino descontextualizado e pouco relevante para a vida no campo. (Professora cursista)

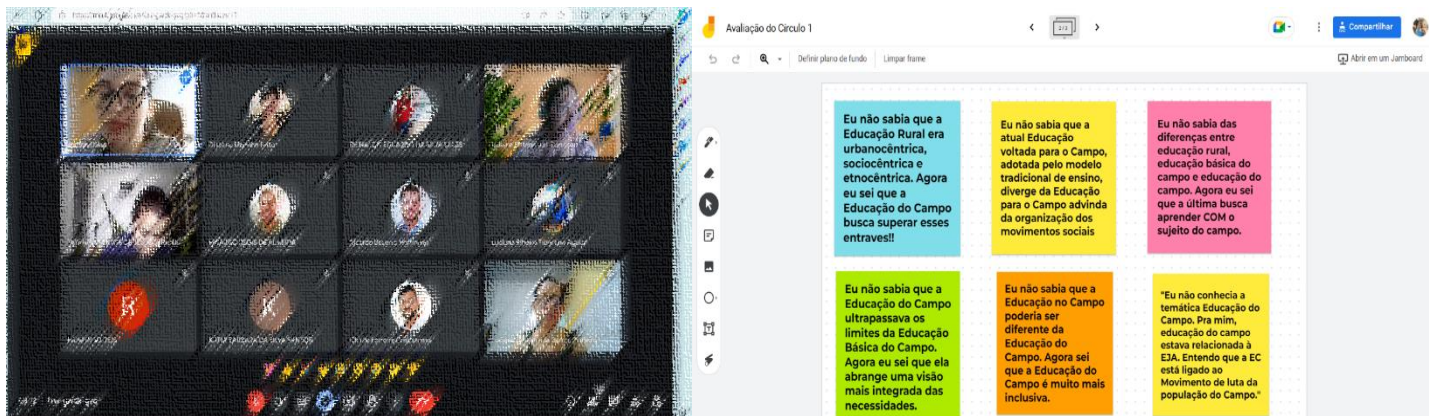
Educação do Campo no Brasil deve seguir no sentido contrário ao Modo de Produção que nosso País adota, ou seja, um Modo de Produção que serve a uma minoria, na reprodução do capital Monetário. A educação do campo deve respeitar a identidade rural e dialogar com seus anseios e perspectivas. Respeitando este fluxo o processo ensino-aprendizado será respeitado. (Professor cursista)

De forma geral, este primeiro círculo foi bastante produtivo, com atividades respondidas de maneira reflexiva pelos professores, que postaram a construção de suas aprendizagens no Google Sala de aula em link do *Jamboard*, conforme evidenciado na Figura 8:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Figura 8 – Encontro síncrono do primeiro círculo



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2024.

O primeiro círculo ocorreu dentro do planejado e conseguimos cumprir as atividades no tempo previsto. Porém, para a continuação das atividades assíncronas, avaliei que o número de atividades planejadas para o próximo círculo, poderia dificultar a continuidade dos professores no processo formativo.

Nesse sentido, como proposição para o segundo círculo, conversei com os professores que revi o número de atividades que seriam propostas e reelaborei os dois roteiros previstos, deixando um só roteiro de orientação para os dois encontros síncronos, mas subdividido em Subtema I e Subtema II, pois trataríamos de dois assuntos.

- **2º Círculo**

**1º encontro e 2º encontro – assíncronos (18/03/2024 a 05/04/2024)**

O primeiro e segundo encontro assíncronos abriram as atividades deste segundo círculo, que teve como objetivo geral compreender a relação da Educação do campo com a Pedagogia da Alternância. Os encontros assíncronos ocorreram no período de 18 de março a 05 de abril de 2024, com carga horária de 14 horas, com objetivos específicos como: problematizar sobre a Pedagogia da Alternância na sua relação com a Educação do Campo; conhecer a proposta formativa da pedagogia da alternância, quanto aos elementos que sustentam essa formação.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Disponibilizei as orientações no Google Sala de aula desde o encontro síncrono, para que os professores acessassem o material, realizassem as leituras e as produções textuais, dos dois subtemas, antes do próximo encontro síncrono.

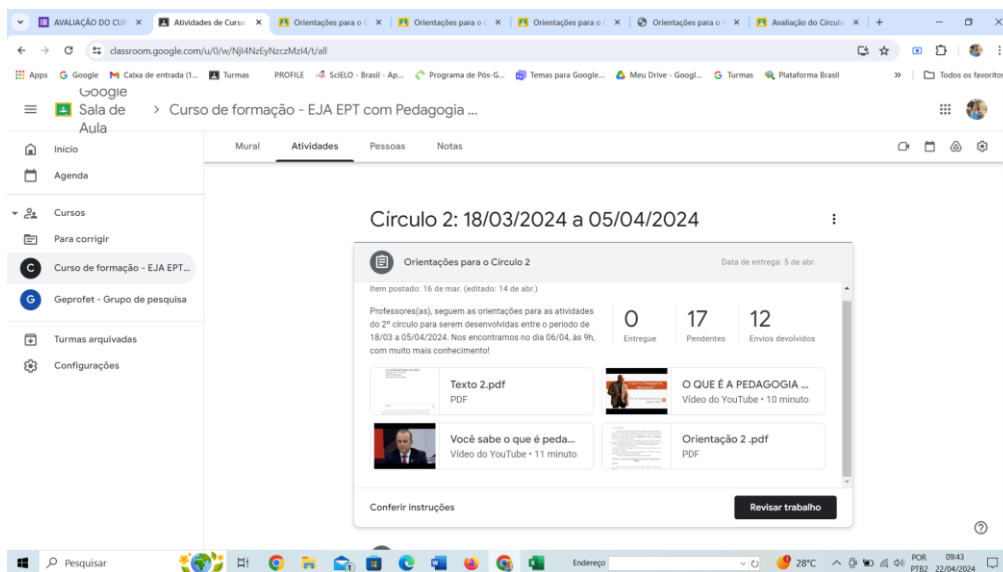
As atividades propostas para o subtema I foram organizadas ao longo de uma reflexão inicial por meio da leitura de uma letra de canção; um diálogo de conhecimento, por meio de vídeos; a aplicação contextualizada do saber, por meio da produção de um mapa conceitual.

As atividades propostas para o subtema II foram organizadas ao longo de uma reflexão inicial por meio de uma questão problematizadora; um diálogo de conhecimento, por meio texto; a aplicação contextualizada do saber, por meio de produção dissertativa.

As orientações constam na seção **Materiais de Orientação dos Professores** do produto educacional, em anexo (p. 29-32).

Tivemos um retorno de 14 atividades dos professores que foram entregues em dois espaços distintos. A Figura 9 mostra 12 entregas, porém duas foram entregues em outra aba de avaliação, mas foram consideradas.

Figura 9 – Tela do Google Sala de aula com as atividades do 2º Círculo



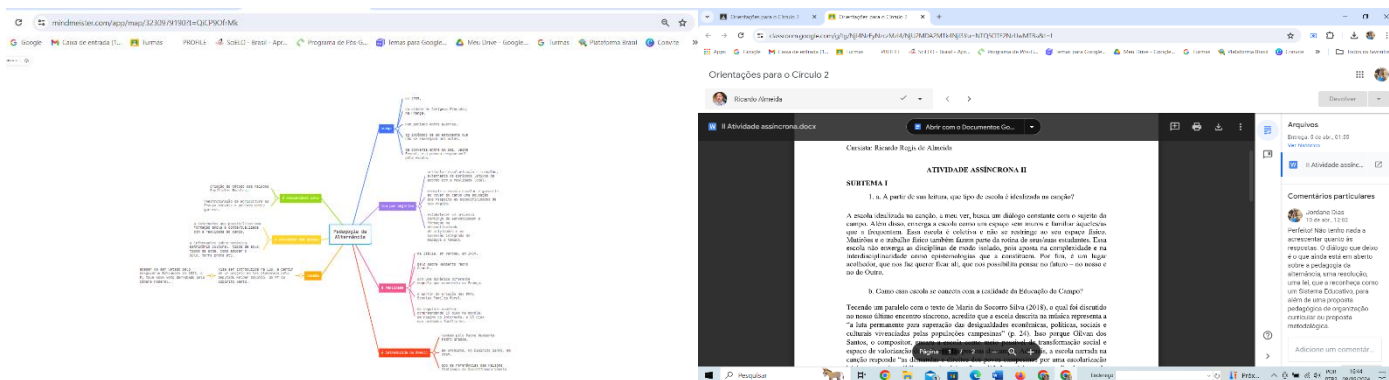
Fonte: Print do Google Sala de aula, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

De modo geral os professores que entregaram as atividades cumpriram a tarefa, trazendo reflexões pertinentes sobre a Pedagogia da Alternância. Os professores, como se verifica na Figura 10, construíram mapas conceituais e produções dissertativas sobre os temas propostos nos dois subtemas:

Figura 10 – produção dos professores



Fonte: Print do Google Sala de aula, 2024.

Durante as semanas de atividade, os professores interagiram no grupo de *WhatsApp* e no espaço privado do Google Sala de Aula, tirando dúvidas e sugerindo vídeos e textos que tratassem da inclusão da Pedagogia da Alternância na LDB, do que avalei que seria importante incluir entre as indicações de complemento de estudo, materiais sobre os Marcos legais da Pedagogia da Alternância para esse círculo e um texto que tratasse dos pilares da Pedagogia da Alternância. Essa interação foi de suma importância para reavaliar as atividades do segundo círculo e ajustar o produto parcial.

### 3º encontro – síncrono (06/04/2024)

Este encontro síncrono, ocorrido no dia 06 de abril, das 9h às 11 horas, horário de Brasília, com carga horária de 2 horas; teve como objetivos: apresentar as compreensões sobre o conceito de Pedagogia da Alternância, relacionando à Educação do campo; socializar e compartilhar suas reflexões, percepções sobre as atividades realizadas no Google Sala de Aula.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Iniciamos as atividades com a reflexão inicial dos professores quanto às impressões que tiveram das atividades assíncronas do segundo círculo. Um deles relatou que o roteiro proposto, com música, vídeos e textos permitiu o alcance dos objetivos pretendidos para os dois encontros assíncronos e que lembrou muito daquilo que ele tenta trabalhar com os seus alunos nas aulas. Assim, ao seu ver, não mudaria nada para esse segundo círculo.

Um outro professor relatou que gostou da atividade, “por ser bem criativa, com texto, vídeos não são muito longos, são bem curtos, dá para você entender, né, o conteúdo que foi passado, então também gostei bastante da atividade, não foram atividades cansativas”.

Em seguida, apresentei a proposta de atividade para o terceiro círculo, exercendo um diálogo sobre a possibilidade de construção de um Plano de ensino para turmas de EJA EPT com Pedagogia da Alternância.

Durante a apresentação, os professores aproveitaram para tirar dúvidas sobre os editais dos institutos que oferecem cursos nessa forma de organização educativa e se seria possível também iniciar um curso em nível superior em uma instituição que nunca trabalhou com Pedagogia da Alternância, apenas EJA EPT. Respondemos às dúvidas e continuamos a apresentação. Ao final os professores concordaram com a atividade pretendida e ressaltaram a importância da atividade prática no curso.

Após esse momento, iniciamos o diálogo do conhecimento com uma dinâmica para a atividade da manhã.

Organizamos dois grupos de discussão em salas separadas do *Google Meet* com a seguinte orientação: que os professores levantassem três pontos sobre o conteúdo estudado no momento assíncrono e construíssem uma pequena apresentação com a síntese dos pontos.

Os principais pontos apresentados pelo primeiro grupo foram: 1) Pedagogia da Alternância tem por objetivo articular escolarização e trabalho, alternando os períodos letivos de acordo com a realidade local; que o tempo em que os alunos passam no campo se torna um ambiente de aprendizado, onde esse aprendizado vai se aplicar para



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

solucionar seus próprios problemas. 2) O estudante constrói seu aprendizado. 3) Conceito: A PA é um método de ensino-aprendizado que parte do pressuposto que todo ser traz consigo saberes locais, os quais aliado ao conhecimento técnico científico será capaz de solucionar problemas.

Outro professor do grupo ainda comentou algo sobre o vídeo do momento assíncrono, que é essa proposta de inserir a pedagogia da alternância na lei de diretrizes e bases com vistas a garantir políticas públicas, que isso lhe chamou muito a atenção com as leituras, pois tem visto que não adianta a gente fichar no nível da discussão e não ir atrás de meios para consolidar essas discussões, como é o caso da Educação do Campo, tem que propor no nível de políticas públicas. As discussões ainda seguiram.

O segundo grupo apresentou os seguintes pontos: 1) a flexibilidade temporal, 2) integração de conhecimentos e 3) aprendizagem contextualizada. Na flexibilidade temporal, chegaram à conclusão de que esse modelo permite que os estudantes alternem entre períodos de estudo em casa, numa comunidade, e períodos de estudo em ambientes escolares tradicionais. Isso oferece uma flexibilidade significativa para os alunos, especialmente aqueles que têm responsabilidades familiares ou precisam trabalhar para ajudar sua família. Então, a pedagogia da alternância, ela nos permite essa flexibilidade temporal.

A PA também enfatiza a integração de conhecimento, tanto os conhecimentos teóricos, como os conhecimentos práticos. Os alunos têm oportunidade de aplicar o que aprendem na escola, em situações do mundo real, durante os períodos de prática ou estágio, o que fortalece, assim, a compreensão e as habilidades do alunado. Também há a questão da aprendizagem contextualizada, outro ponto elencado, que é um dos conceitos que emergem desse modelo, a ideia de aprendizagem contextualizada, porque isso se refere à capacidade de os alunos relacionarem o conhecimento adquirido na escola com as suas experiências e realidades cotidianas.

Conforme os grupos foram contribuindo, os demais iam interagindo no espaço do *chat*, mas também observei algumas questões pertinentes ao que os professores conceberam como conceituação para a Pedagogia da Alternância como uma metodologia,



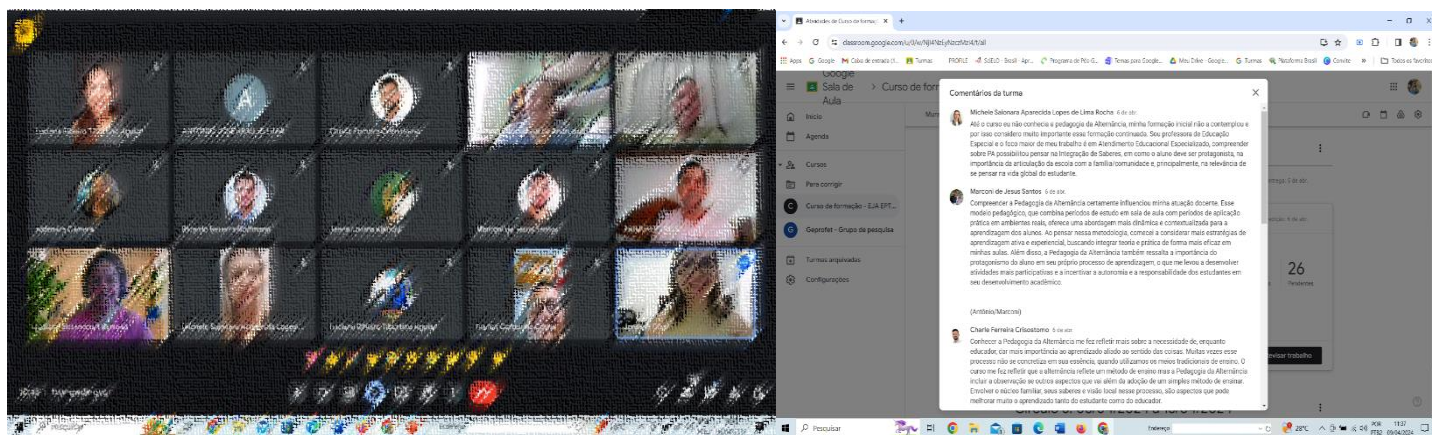
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

pois é isso que os materiais e vídeos foram encaminhando, mas nós, ao final fomos à discussão dos quatro pilares principais, que são divididos em objetivos e em meios para se alcançar esses objetivos. Então, observamos se no curso que a gente vai oferecer o nosso foco está sendo na metodologia, que isso seja mais do que um método e uma metodologia em que o professor vai aprender a ter o instrumental para ir para o tempo comunidade e o tempo escola, ou que isso se encaminhe para um sistema educativo.

As discussões foram muito produtivas e acordamos de estender o encontro por mais meia hora. Assim ficamos reunidos por 2 horas neste segundo encontro síncrono.

Como aplicação do conhecimento, no terceiro momento, os professores acessaram o Google Sala de aula e no espaço destinado ao segundo círculo, construíram um comentário, disponível para todos, a respeito de suas compreensões sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo e sua atuação docente, conforme Figura 11.

Figura 11 – Encontro síncrono do segundo círculo



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2024.

Após esse encontro síncrono, senti a necessidade de reorganizar o roteiro para o terceiro círculo, tanto na atividade assíncrona como síncrona. Para a atividade assíncrona, elaborei um texto autoral que objetiva apresentar as especificidades e instrumentos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

pedagógicos da EJA EPT com Pedagogia da Alternância, bem como repensar o subtema que estava proposto, reelaborando-o.

Compreendendo ser fundamental na Pedagogia da Alternância uma atividade coletiva entre os professores, pois é crucial que as atividades para o tempo comunidade sejam planejadas de maneira integrada e também conforme identificado em nossa pesquisa, na fase de entrevista com professores que atuam com a EJA EPT com Pedagogia da Alternância - uma das dificuldades é conseguir reunir os professores antes da alternância para o tempo-comunidade, a fim de construir do Plano de Atividade coletivo - para o momento síncrono seria de suma importância uma atividade de construção de um Plano de Atividade de maneira coletiva.

Assim, perceberemos até que ponto é possível realizar um trabalho de integração entre os professores e entre as disciplinas, em prol de um trabalho coletivo, como é a construção de um Plano de Atividade para o Tempo-comunidade. Esse foi um ajuste necessário para a primeira aplicação do produto educacional, inserido no 3º Círculo.

- **3º Círculo**

**1º encontro – assíncrono (08/04/2024 a 13/04/2024)**

Este encontro assíncrono iniciou as atividades do terceiro círculo, que teve como objetivo geral: Conhecer um curso técnico integrado em EJA EPT que tem como base a pedagogia da alternância, a fim de construir uma proposta para trabalho com uma turma de EJA EPT; ocorrido do período de 08/04 a 13/04, com carga horária de 8h30min.; teve como objetivos específicos: conhecer as especificidades de formação em alternância no ensino médio integrado à EJA EPT; elaborar um plano voltado, preferencialmente, para o 1º ciclo do curso de EJA EPT com a Pedagogia da Alternância.

Para isso, disponibilizei as orientações no Google Sala de aula desde o encontro síncrono, para que os professores acessassem o material, realizassem a leitura do texto base, conhecessem um PPC de curso com Pedagogia da Alternância e produzissem um





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

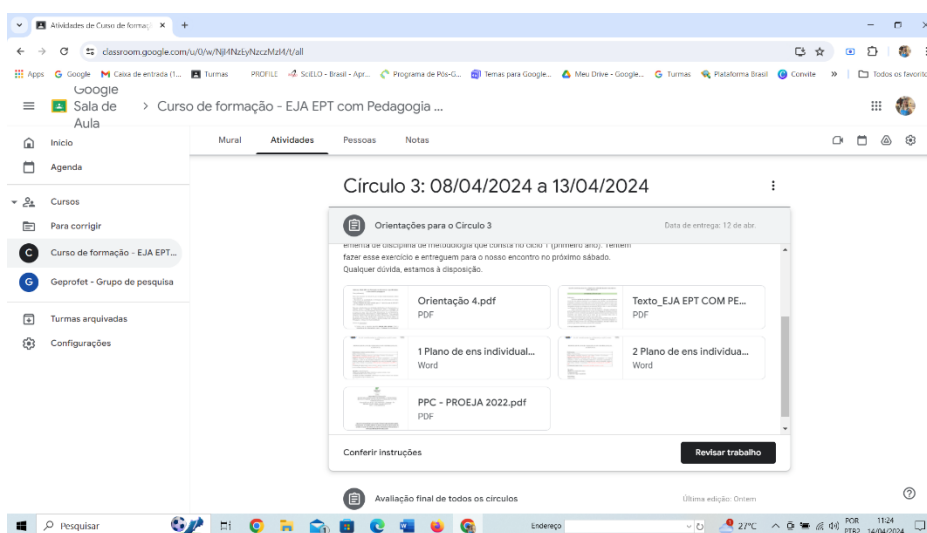
Plano de aula individual para um curso que oferta EJA EPT com Pedagogia da Alternância.

As atividades foram distribuídas em três momentos didáticos, a reflexão inicial a partir de questão reflexiva, diálogo de conhecimento com a leitura de textos bases, terceiro momento de aplicação contextualizada do saber com o desenvolvimento de um plano de aula voltado para um dos ciclos do Curso Técnico Em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) com Alternância Pedagógica e enfoque em Sustentabilidade.

As orientações constam na seção **Materiais de Orientação dos Professores** do produto educacional, em anexo (p. 33-35).

Na Figura 12 encontram-se as atividades propostas para o 3º círculo.

Figura 12 – Textos e orientação disponibilizados no Google Sala de aula



Fonte: Print do Google Sala de aula, 2024.

Tive um retorno de 13 atividades dos professores. De maneira geral os professores cumpriram as atividades de leitura do artigo proposto, do PPC do curso e de construção do plano, pois percebi construções de planos de aula coerentes com o PPC disponibilizado, cumprindo com o objetivo da atividade. Um professor relatou dificuldade durante o percurso em relação a esta atividade quanto a sua disciplina não ser



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

oferecida em um curso de EJA EPT com Pedagogia da Alternância, porém, mesmo assim, esse professor conseguiu adaptar uma das opções de ementas por sua outra formação inicial, porém outras dificuldades foram relatadas no momento síncrono.

**2º encontro – síncrono (13/04/2024)**

O encontro do dia 13/04/2024, ocorrido das 9h às 11 horas, síncrono, com carga horária de 2 horas, teve por objetivos: socializar e compartilhar as reflexões sobre as atividades realizadas a partir das leituras disponibilizadas no Google Sala de Aula; dialogar com os demais a partir do plano de aula elaborado para o 1º ciclo do curso de EJA EPT com a Pedagogia da Alternância.

O encontro iniciou com as reflexões dos professores sobre a construção do Plano de aula, quais foram as impressões, no que eles consideraram um exercício desafiador, em dois sentidos: 1) os fez sentir a necessidade de conversar com os demais colegas a respeito do planejamento da aula, ou seja, os provocou no sentido do planejamento coletivo; 2) suscitou insegurança em parte dos professores por não ser uma atividade que estivessem familiarizados e ser uma atividade que se prevê três momentos: escola, comunidade, socialização. Então, relataram esse sentimento.

Após essas primeiras impressões, fomos ao diálogo do conhecimento e cada professor pôde apresentar seu plano de forma oral e ir relacionando a uma área que gostaria de integrar à sua atividade. Conforme eles iam relatando, alguns conseguiam se identificar em atividades parecidas. O desafio ficou por conta das áreas mais técnicas, que se distanciavam um pouco das disciplinas mais gerais e somente num trabalho mais longo, poderiam identificar as afinidades.

Conforme as apresentações ocorriam, dúvidas iam sendo levantadas, como: quanto tempo esses alunos ficam no tempo escola e tempo comunidade? Como os professores conseguem acompanhar essas atividades? Há somente cursos de EJA EPT com Pedagogia da Alternância no *Campus* Castanhal? Essas perguntas iam sendo respondidas com a ajuda de professores que atuam na instituição.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

As discussões foram avançando, até que chegamos a um ponto sobre o que estava presente no PPC do curso e o que de fato concreto ocorria na implementação das atividades no tempo-comunidade, a partir do relato de um professor, que esclareceu que dentre os entraves encontrados, e pela sua experiência, está o fato de a proposta estar perfeitamente encaminhada no PPC, mas que na prática há diversas situações, como as colocadas a seguir: há professores que nunca atuaram na docência; ou seja, não são licenciados e nunca puderam atuar antes com a docência e outros que também não atuaram nesta modalidade (EJA e Pedagogia da Alternância). Então é necessário formações como o curso ofertado para se ir fomentando discussões, formações continuadas desse tipo; para que a se possa ter uma noção maior do que realmente é essa integração entre o tempo escola e o tempo comunidade.

Outra questão é que as atividades são elaboradas para o tempo-comunidade, porém no retorno é um novo tempo-escola, com outro professor e a socialização, às vezes, se perde.

Alguns professores sugeriam outros caminhos para isso, como deixar espaços no planejamento para a socialização das atividades antes do início da disciplina de outro professor.

A questão do planejamento em coletivo também foi um ponto discutido, a partir do número de atividades enviado aos alunos. Para os professores fica evidente a importância de reuniões para pensar de forma integrada as atividades para o tempo-comunidade, mas os entraves de uma instituição que não funciona cem por cento sob a Pedagogia da Alternância pesa, pois seria enquanto os alunos estão no tempo-comunidade que os professores poderiam estar em reunião pensando no próximo tempo-escola, mas na realidade estão em outras atividades institucionais.

Assim, tentei encaminhar os professores para uma atividade coletiva de construção do Plano de Atividade, fazendo a integração de áreas que fossem possíveis, porém os professores expuseram que utilizar o modelo proposto, integrando 2 ou mais professores, seria fazer mais do mesmo; que o ideal fosse um planejamento em que os professores pensassem em uma problemática que contemplasse todo o tempo-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

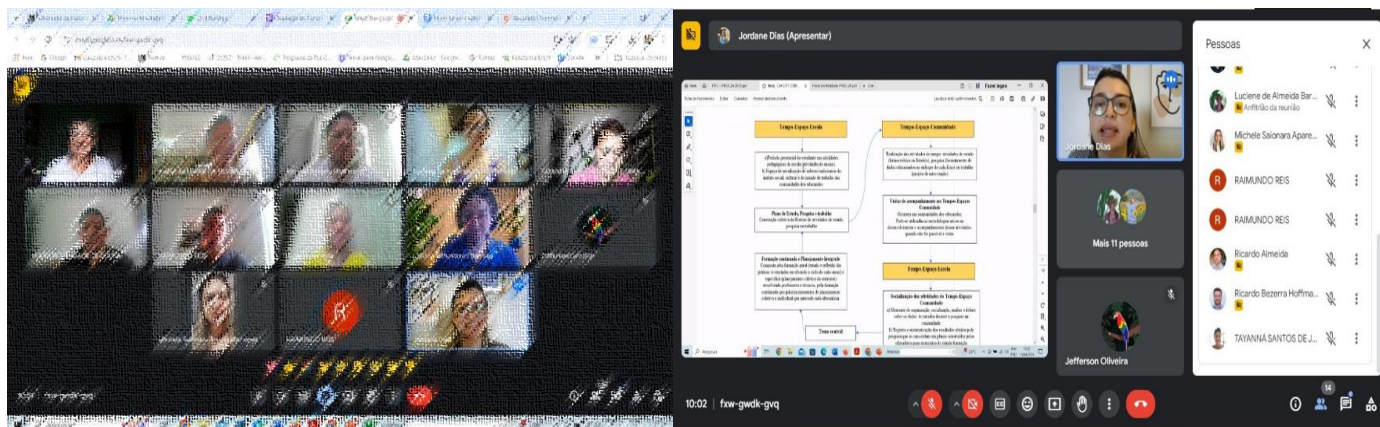
comunidade. Alguns professores experientes opinaram que nem sempre essa realidade é possível.

Encaminhamos o encontro para o final, dado o avançar da hora, com a conclusão de que é reconhecido entre os professores os desafios para a implementação da Pedagogia da Alternância, no que diz respeito ao trabalho coletivo entre os colegas para a construção de Planos de Atividade e que, conforme o próprio texto estudado neste círculo, é necessário mudança de mentalidade e organização institucional, a fim de que se cumpra a colegialidade participativa e saia-se do isolamento de suas disciplinas.

Recebemos também palavras da importância de momentos como este, de diálogo institucional.

Ao final, apresentei como seria a avaliação do curso e a importante da participação de todos ao longo da semana respondendo e analisando aquilo que foi proposto em todos os círculos. A Figura 13 representa esse momento.

Figura 13 – Encontro de discussão do terceiro círculo



Fonte: Print do Google Sala de aula, 2024.

**3º encontro – assíncrono – avaliação do curso (13/04/2024 a 20/04/2024)**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Para a avaliação do curso, elaborei um questionário avaliativo no *Google Forms*, contendo 5 questões que contemplavam tanto questões gerais do curso, quanto questões reflexivas sobre os impactos do curso na aprendizagem específicas dos docentes que atuam/atuarão com a Pedagogia da Alternância na EJA EPT.

Apresentei o questionário avaliativo ao grupo ao final do último encontro síncrono, composto de 5 questões avaliativas e reflexivas. Estabeleci um prazo de uma semana para que os professores acessarem o Google Formulários e avaliassem o curso.

Ao final do prazo estabelecido, tive um retorno de 14 respostas ao formulário. Recebi ainda feedbacks via *WhatsApp*, o que também considerarei para posterior avaliação do processo formativo.

## **VI – AVALIAÇÃO PRELIMINAR E IMPACTOS PARA O PRODUTO EDUCACIONAL**

Como resultados parciais da avaliação do produto educacional, considerei para compor os dados apenas o questionário avaliativo do curso (Apêndice B), pois considerando o tempo da prática profissional e a entrega do relatório não há tempo hábil para inserir os demais instrumentos constitutivos de dados (gravação em vídeo e registros escritos, por meio do Google Sala de aula). Além disso, o questionário foi aplicado no final do processo formativo, o que permitiu aos professores uma avaliação de todo o processo vivenciado.

Assim, tomando para a avaliação parcial da primeira aplicação do produto, o questionário aplicado no final do terceiro círculo, conforme mencionado, considerei os seguintes critérios, tendo em vista as questões propostas: 1) vivência no curso quanto às atividades desenvolvidas; 2) reflexões provocadas pelas discussões para a atuação em sala de aula; 3) aprendizagens ressaltadas, que poderão servir de subsídio ao fazer docente; 4) sugestões para a melhoria dos círculos; 5) avaliação geral do curso, quanto a objetivos, metodologia, ou outras questões ressaltadas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Nos quadros que seguem, apresento a avaliação de cada critério e a interpretação preliminar que realizei dos dados, os quais deverão nos auxiliar na reelaboração do produto educacional para segunda avaliação.

O Quadro 5 apresenta a avaliação do primeiro critério (sendo P, referente a professor e 1 a ordem estabelecida, sendo assim: P1, professor 1; P2 professor 2 e assim sucessivamente até P14), os grifos nas falas dos professores são meus.

Quadro 5 – Avaliação dos professores quanto ao primeiro critério

Critério
1) Vivência no curso quanto às atividades desenvolvidas
<b>Avaliação dos professores</b>
Particularmente eu não consegui participar como gostaria, com mais tempo para me aprofundar nos materiais disponibilizados. Perdi também um dos prazos, entregando a atividade com atraso. Entretanto, os encontros virtuais me auxiliaram em <b>suprimir algumas dúvidas, especialmente a partir das falas dos colegas.</b> (P1)
Minha <b>vivência foi fluída</b> devido a maneira como a professora Jordane conduziu o curso e mesmo com outros afazeres profissionais consegui acompanhar todo o curso. (P2).
<b>Foi uma vivência positiva</b> , com algumas <b>dificuldades naturais da formação continuada</b> , sobretudo na forma de EAD. (P3)
Considero essa experiência de muita aprendizagem e de reflexão sobre a temática educação no/do campo e a Pedagogia da Alternância. <b>Compreendi que a educação do campo juntamente com a proposta da Pedagogia da Alternância concebe o processo de ensino e aprendizagem como um processo dinâmico, contextualizado, que deve ser significativo para o aluno.</b> Uma proposta de ensino que oportunize o aluno conciliar o estudo com o trabalho, de forma a garantir o direito à educação, desde o seu acesso, permanência e êxito. <b>As atividades propostas no curso foram bem diversificadas, mesclando textos, vídeos e atividades de escrita, tornando o curso mais dinâmico, interativo e leve.</b> Foi muito positivo essa forma de organização que nem percebíamos o tempo passar nos encontros síncronos, o tempo que era pra ser de 1 hora 30, passávamos 20, 30 minutos. A troca de experiência, o diálogo, as reflexões sobre o tema entre os participantes do curso e a profa. Jordane foi bastante enriquecedor. (P4)
Participar do curso de formação continuada "EJA EPT Com Pedagogia da Alternância: o que é? como se faz" representou uma <b>oportunidade enriquecedora</b> para aprimorar minhas práticas pedagógicas. Durante o curso, pude ampliar meus conhecimentos sobre diversas abordagens educacionais, <b>fortalecendo assim minha atuação profissional na EJA-EPT.</b> (P5).
Minha vivência foi <b>positiva</b> pois consegui desenvolver as atividades propostas e participar dos encontros aos sábados pela manhã. (P6)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Considero relevante as duas atividades, nas atividades assíncronas foi disponibilizado materiais de ótima qualidade que permitiram de forma rápida tomar conhecimento sobre qual era realmente o objetivo do curso. Nas atividades assíncronas, o que foi solicitado como atividade nas atividades assíncronas foi debatido de forma clara e objetiva, **promovendo um excelente aprendizado.** (P7).

**As atividades foram bem elaboradas** a e professora cumpriu com todos os horários e datas pré-estabelecidas. Além disso, ela deu feedback em todas as atividades assíncronas, proporcionando aos/às discentes a possibilidade de reflexão e ampliação das nossas respostas. Durante as aulas síncronas, ela sempre organizou o tempo muito bem e isso garantiu que a maioria de nós pudéssemos nos expressar durante esses momentos. (P8)

Apesar de estar vivenciando um momento extremamente desafiador como Coordenadora do Curso Técnico Integrado em Hospedagem - PROEJA, por conta das atividades relacionadas ao PDI, ao PPC e a greve, no mesmo período deste curso, considero que minha vivência **foi rica em aprendizagens**, reflexões, bem como, pela oportunidade de **ressignificar conceitos, metodologias, entre outros processos de ensino-aprendizagem** (P9).

**Muito positiva**, não conhecia o porquê da alternância fiquei bem curiosa, o curso foi bem positivo e didático com vídeos curtos, PDF, artigos, aulas síncronas e o que mais gostava era os lembretes das atividades no e-mail (P10).

Todas as atividades foram importantes para a produção do conhecimento trabalhado (P11).

**Avalio como positiva** tendo em vista que meu conhecimento sobre o tema era muito superficial. Durante o curso tive oportunidade de diferenciar a Educação Rural apresentada pelo atual sistema de ensino da Educação do Campo promovida por um grupo mais crítico, a qual envolve a participação dos sujeitos daqueles ambientes na busca de soluções baseadas nas suas experiências (P12).

Considero todas as **atividades importantes e significativas** para a produção do conhecimento construído (P13).

A proposta do curso e sua metodologia de trabalho cumpriu com os objetivos (P14).

Fonte: Google formulário, 2024.

Como se pode perceber, as vivências relatadas pelos professores ocorreram de maneira diversas e são destacadas segundo a percepção de cada um, segundo suas implicações diretas nas atividades desenvolvidas no curso.

Ao analisar as respostas, foi possível organizar quatro categorias que sinalizam vivências no curso, a saber:

**1- Experiências no curso:** P2, P3, P4, P5, P6, P8, P10 e P12 retratam uma experiência positiva, fluída, enriquecedora, de reflexão, rica, ressaltando os aspectos de condução, organização das atividades e feedbacks da professora formadora. Destacam ainda a metodologia, com aulas assíncronas e síncronas que tornou o curso dinâmico.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

**2- Os materiais utilizados no curso:** textos, vídeos e atividades de escrita, essa mescla de atividades foram ressaltadas como positivas para a implementação do curso nas falas dos professores P4, P7 e P10.

**3- Dificuldades encontradas:** os professores P1 e P3 retratam as dificuldades encontradas na vivência no curso, relacionadas ao tempo que deveriam se dedicar às atividades para se aprofundar nos materiais e também as dificuldade de um curso EAD, não especificadas pelo professores, mas que inferi, estão relacionadas à primeira questão, pois em cursos dessa natureza, são exigidas implicações ativas dos alunos nas atividades; ou seja, não é uma atividade tradicional de sala de aula.

**4- Ressignificação de conceitos e vivências:** P5, P4, P9 e P12 ressaltaram os impactos na sua aprendizagem, a partir da vivência no curso, como a resignificação do conceito de Pedagogia da Alternância, da metodologia utilizada nela, o que reflete no fortalecimento da atuação profissional dos participantes com a EJA EPT.

Da avaliação desse critério, destaco que, para segunda versão do produto educacional, posso manter a organização das atividades distribuídas nos dois momentos, síncronos e assíncronos, que compõem o círculo de saberes-formação, bem como a diversidade de materiais utilizados: textos, vídeos e produções textuais.

Observe-se o que veio à tona na avaliação sobre o que as discussões provocaram de reflexão para a sala de aula no Quadro 6.

Quadro 6 – Avaliação dos professores quanto ao segundo critério

Critério
2) Reflexões provocadas pelas discussões para a atuação em sala de aula
Avaliação dos professores
Sim, e muito. A provocação principal foi em relação às <b>dificuldades que temos em construir ações conjuntas</b> , derivado de nossas formações tradicionais. Também pensei em como a formatação da CH do IFPA nos afasta da reflexão acerca do nosso próprio fazer <b>considerando a realidade que nos cerca</b> . E ainda, em <b>como a disciplina de História precisa constantemente ser construída levando em conta seus lugares [dos alunos]</b> . (P1)
Sim. Sou professora de Educação Especial e as discussões contribuíram com minhas reflexões sobre a <b>importância de se buscar abordar o contexto dos alunos</b> . (P2)





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Sim, me fizeram refletir e repensar alguns pontos enquanto docente como, por exemplo, a forma de atividades do tempo comunidade passadas para os discentes, dessa forma **me colocando no lugar de estudante.** (P3)

A Pedagogia da Alternância me levou a refletir sobre a necessidade de cada vez mais **conhecemos os nossos alunos, a realidades deles**, de forma a articular e **problematizar o conhecimento acadêmico com o saber da experiência deles, tornando o conhecimento como algo significativo e contextualizado** para o aluno, levando-o a se perceber como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. (P4)

Ao incorporar a Pedagogia da Alternância à prática pedagógica em sala de aula, compreendi que **os educadores têm a oportunidade de oferecer uma educação mais contextualizada, participativa e significativa para os trabalhadores-estudantes.** Essa abordagem não apenas contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, mas também fortalece as comunidades, seja em contextos rurais ou urbanos. A proposta educacional apresentada na formação continuada revelou-se inovadora, oferecendo uma perspectiva reflexiva sobre a formação integral e qualificada dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo do trabalho. (P5)

Sim, com certeza. **Valorizar muito mais a realidade em que os estudantes vivem** e que o aprendizado pode ocorrer também fora do ambiente escolar. (P6)

Sim, observei que ainda tenho muito a aprender, seja qual for a modalidade de ensino, observei que geralmente **damos pouca importância ao conhecimento dos alunos, que já temos enraizado nossas práticas e que muitas das vezes, mesmo quando temos oportunidade de promover mudanças, não o fazemos**, pois estamos muito acomodados com o nosso sistema de trabalho. (P7)

Sim. Na verdade, as discussões realizadas nas aulas me fizeram refletir sobre muito mais do que as minhas aulas. Com os debates, pude lançar um outro olhar para o meu companheiro e as suas vivências como sujeito do campo. Por ele também ser professor, sempre conversamos sobre as nossas experiências escolares e as dele me fizeram compreender melhor aquilo que discutíamos nas aulas. Fruto de uma educação rural, ele já compartilhou episódios em que foi chamado de assassino da língua portuguesa, ter sofrido bullying dos colegas por ser da zona rural e também por sempre presentear suas professoras com artefatos e animais do campo. Com base nessas trocas de experiência, tanto com meu companheiro como durante as aulas do curso, pude perceber, mais uma vez, a relevância de escutarmos o nosso alunado e de sermos sensíveis às suas histórias de vida. Ademais, é preciso fomentar que as suas histórias, além de respeito, merecem espaço na organização da escola, das aulas, do currículo, das políticas públicas que pensam a educação de modo geral. Enfim, as discussões dos círculos **sempre me proporcionavam modos outros de pensar a educação, o sujeito do campo, o conhecimento, enfim, a vida.** (P8).

Com certeza as discussões dos círculos me provocaram a pensar no desenvolvimento de meu trabalho em sala de aula, principalmente, por reafirmar a escolha que fiz em trabalhar com EJA EPT. **A cada dia me sensibilizo com esses sujeitos de direitos**, com a oportunidade que tenho de estimular a criação de uma ambiência que os incentive a acreditar no seu potencial de transformação da realidade nas suas comunidades. (P.9)

Sim, comecei **a enxergar de maneira diferente o alunado** e quantas alternativas podemos ter com nossos alunos. (P10)

Sim, na forma de **como realizar meu planejamento de aulas** (P11).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Sim! Na verdade, as discussões me fizeram refletir que mesmo sem conhecer alguns conceitos da pedagogia da alternância e da educação do campo, em alguns momentos da nossa trajetória docente utilizávamos de parte desses conceitos de forma empírica, especialmente em trabalhos extraclasse. Essa prática, diríamos...um pouco desordenada nos deixava pensativo quanto aos resultados alcançado no aprendizado. Hoje entendemos que **a prática extraclasse, sem a presença do docente é legítima**, porém há necessidade de se **planejar muito bem planejada** (P12).

Sim, reflexões a respeito da **metodologia de ensino e práticas pedagógicas**. (P13).

Com não trabalho com a educação no/do campo, nos círculos compreendi os dois lados da história, **da teoria e das questões práticas**, daqueles que estão diretamente envolvidos com a educação no/do campo (P14).

Fonte: *Google* formulário, 2024.

Do segundo critério analisado, posso evidenciar reflexões que servirão para o desenvolvimento do professor em sala de aula, que destaco em três categorias:

**1- Contextualização do conhecimento para o aluno:** P1, P2, P4, P5, P6, P7 e P9 manifestaram reflexões relacionadas à contextualização de suas disciplinas/ do conhecimento ao contexto em que se encontram os alunos, para torná-lo mais significativo para esse estudante do campo, pois é um dos princípios da Pedagogia da Alternância, a aproximação do conhecimento científico com o conhecimento prático, da vivência prática do estudante, principalmente ele que está imerso numa realidade da agricultura familiar.

**2- Um novo olhar para o estudante do campo:** P3, P8 e P10 evidenciam uma aprendizagem que despertou sensibilidade para o estudante da EJA EPT do campo. Essa sensibilidade trouxe nas falas um novo olhar que propicia com que o professor se coloque no lugar do estudante, suas experiências escolares, histórias de vida e desafios.

**3- O planejamento do ensino:** as discussões de certa forma chamaram a atenção de P11, P12, e P14 para as questões do planejamento do ensino, algo muito positivo para o curso, principalmente porque os professores percebem a importância do planejamento para o tempo-comunidade (expresso pelos professores como atividade extraclasse em sua prática com ensino regular). Então percebi que esses professores fizeram a articulação do conhecimento abordado mais específico (EJA EPT com Pedagogia da Alternância) para o seu desenvolvimento como professor em salas de aula. Destaco ainda o que P14 traz





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

como reflexão, pois percebeu pelas discussões as questões teórico-práticas, aquilo que encontramos no planejamento como possibilidade e aquilo que efetivamente ocorre com os envolvidos nesse tipo de educação.

Desse critério, evidencio que para a segunda versão do produto educacional, mantereí as discussões que buscam promover a reflexão dos professores sobre a importância da contextualização do conhecimento para o aluno; do planejamento para atuar nessa modalidade; porém, devo dar um pouco mais de ênfase em outros aspectos, que apenas foi citado por uma participante, que é saber trabalhar de forma conjunta na Pedagogia da Alternância na EJA EPT e também a importância dos instrumentais da pedagogia da alternância para a sua efetivação. Talvez buscar aprofundar as questões dos pilares dessa pedagogia, algo que foi limitado por conta do tempo dos encontros síncronos, de apenas duas horas de duração.

Sobre as aprendizagens ressaltadas que servirão de subsídio para o fazer docente do professor, terceiro critério, apresento, no Quadro 7, alguns destaques dos professores.

Quadro 7 – Avaliação dos professores quanto ao terceiro critério

Critério
3) aprendizagens ressaltadas, que poderão servir de subsídio ao fazer docente;
Avaliação dos professores
<b>Me auxiliarão em propor ações que envolvam Pedagogia da Alternância no meu campus</b> - uma luta difícil, pois estamos no processo de encerramento se Oferta na CAIP (polo rural), por conta de inúmeras dificuldades. Esse é meu principal objetivo, além de <b>aprimorar os projetos que tenho e proporei relacionado ao espaço rural de Paragominas (P1).</b>
Sim, vão me ajudar a <b>melhorar a preparação das aulas do tempo escola e nas atividades do tempo comunidade</b> . A troca de saberes com os demais colegas de curso mostra que possuímos uma rede que precisa ser mais conectada e mais integrada (P3).
[...] me levou a refletir sobre algumas estratégias para realização de estudos, formação continuada de professores sobre educação do campo no campus onde trabalho que está localizado na zona rural, que possui os seus desafios e particularidades. Precisamos refletir, estudar sobre essa realidade, <b>pois o processo de ensino e aprendizagem deve considerar o contexto, os sujeitos que estão envolvidos nesse processo. Não tem como falar de plantio de morango, se a situação problemática vivenciada pelo aluno é a praga de lagar que tem destruída o plantio de macaxeira (P4).</b>
Alguns pontos de aprendizado que destaco e que certamente enriquecerão minha prática docente incluem: <b>compreender a relevância de contextualizar os conteúdos de maneira significativa para</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

os estudantes da EJA-EPT, considerando suas vivências e realidades; adquirir conhecimentos sobre a Pedagogia da Alternância e sua aplicação prática, visando uma educação mais integrada e adaptada às necessidades dos estudantes; reconhecer a importância de conhecer a história e as lutas do movimento da Educação do Campo para promover uma educação mais crítica e comprometida com as questões sociais. Esses aprendizados certamente fortalecerão minhas práticas em sala de aula, tornando-as mais contextualizadas e alinhadas às necessidades e realidades dos estudantes (P5).

Sim, os círculos colaboraram no fazer docente no sentido de **observar diferentes possibilidades relatadas pelos demais professores** e a professora responsável pelo curso. Eu já possuía a prática de fazer algumas atividades extraclasse em propriedades de estudantes e, depois do curso, penso em **desenvolver outras para potencializar o processo de ensino e aprendizagem abordando a realidade local (P6).**

Sim, me despertou muito as maneiras **como os colegas**, principalmente os que já tomaram iniciativas de modificar seu modo de atuar em sala de aula colocaram suas experiências, ainda não trabalho com a pedagogia da alternância, mas certamente aprendi bastante com o curso e **espero não cometer erros citados praticados nesta forma de ensino por colegas (P7).**

Como dito anteriormente, sim. Sempre busco planejar e implementar aulas que partam das necessidades dos/as alunos/as. Início as aulas de inglês todo ano com uma **escuta coletiva das demandas dos/as estudantes** e a partir daí começo a elaborar o ano letivo. Sempre trabalhamos literatura (com textos produzidos por povos originários, afroestadunidenses e de pessoas LGBTQIAPN+), produção de texto e exercícios de produção oral e compreensão auditiva com base em pessoas reais, não em um ideal de falante nativo. **O curso de extensão veio reiterar a importância de continuar atuando desse modo, sempre cativando em meus/minhas alunos/as o sentimento de que aprender inglês ou qualquer outra língua é um direito previsto em lei e o meu papel como professor é o de assegurá-lo.** Penso que o curso também **me fez pensar na relevância de começar a pensar políticas públicas que assegurem o direito do/a estudante de ter uma aprendizagem de línguas que reflita a sua realidade**, que a respeite e, principalmente, que a compreenda como necessária para esse pluriverso de saberes que nos atravessam e compõem sentidos à vida (P8).

Sim, as discussões dos círculos colaboraram em aprendizagens para a minha docência, principalmente, quanto a **compreensão relacionada aos desafios da utilização dos Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), bem como, quanto a importância do planejamento coletivo, colaborativo, cooperativo, visando integrar as disciplinas.** Que neste formato é preciso trabalhar as fogueiras das vaidades (egos), repensar o nosso fazer docente, pois precisamos tomar consciência de nossa atuação como facilitadores desse processo de ensino-aprendizagem (P9).

No caso a questão da pedagogia da alternância em si, **não necessariamente tirar as pessoas do campo, mas deixar a escola em sua realidade, tentar reconhecer o que o aluno sabe e aproveitar seu conhecimento na escola.** (P10).

Sem dúvidas o aprendizado durante o curso, especialmente por ter sido preparado de forma pontual, foi o grande trunfo desse momento formativo. Outro ponto a destacar foi a **participação de alguns colegas na contribuição das discussões (P12).**

A partir das experiências compartilhadas durante os períodos de aprendizagem prática, os educadores podem aprender sobre os **desafios enfrentados pelos alunos fora da sala de aula**, o que pode informar suas práticas pedagógicas para torná-las mais contextualizadas e relevantes. As discussões nos círculos podem fornecer **insights sobre diferentes abordagens de ensino, estratégias pedagógicas eficazes e**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

**formas de engajar os alunos de maneira mais significativa.** Essas aprendizagens podem ser aplicadas diretamente na sala de aula para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos.[...] (P13).

Acredito que a **Pedagogia da alternância foi o ponto alto da discussão.** Acredito que com algumas adaptações é possível propor proposta para a educação na "cidade" (P14).

Fonte: Google formulário, 2024.

Em relação a este critério, as aprendizagens foram diversas e as agrupei em quatro categorias, ressaltando aquilo que as aproxima, em termos de sentido expressado pelos professores:

**1- Aprendizagens para a prática em sala de aula:** P3, P4, P5, P8, P13 relatam aprendizagens que estão voltadas para a prática em sala de aula, como, por exemplo, como conseguiram perceber a aprendizagem relacionada a contextualizar os conteúdos de forma significativa para os estudantes da EJA EPT, considerando suas vivências e realidades; como aplicar conhecimentos práticos nas atividades de tempo escola e tempo comunidade.

**2- Situações profissionais problemáticas:** P1 e P8, por exemplo, sinalizam aprendizagens que os motivam a agir em prol da melhoria da realidade escolar, como P1, que busca por meio da Pedagogia da Alternância atenuar uma situação de fechamento de atendimento de educação do campo em sua instituição, bem como P8, que diz que despertou para a propositura de políticas públicas que assegurem o direito do/a estudante de ter uma aprendizagem de línguas que reflita a sua realidade.

**3- Aprendizagens a partir do conhecimento teórico:** os professores P5, P10, P12, P13 trazem a questão dos conteúdos abordados no curso como sendo de grande aprendizado, ou seja, o conhecimento teórico se faz relevante ainda para a prática do professor que lida com a EJA EPT, como, por exemplo, conteúdos como a Pedagogia da Alternância e sua aplicação prática e o movimento da Educação do Campo.

**4- Aprendizagem com o outro:** os professores P6, P9, P7, P12 ressaltam as aprendizagens a partir da partilha na vivência com o outro no curso. A partir das experiências compartilhadas, os professores refletiram sobre sua prática docente e aprenderam com as experiências compartilhadas por colegas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

Considero que neste critério as aprendizagens foram significativas e auxiliam os professores a refletirem tanto em questões problemas de sala de aula e de como podem agir na sua prática para a melhoria do ensino, como de proposituras de políticas públicas de maneira geral para essa modalidade de ensino.

Para o produto educacional é relevante manter as discussões nesse sentido do que o curso pode promover para a melhoria da prática do professor em sala de aula e dessa articulação entre o conhecimento teórico (que foi abordado no curso) para a prática, que foi expressado por parte dos professores.

A seguir, no Quadro 8, abordo o próximo critério, que fala a respeito das sugestões para a melhoria do curso.

Quadro 8 – Avaliação dos professores quanto ao quarto critério

Critério
4) sugestões para a melhoria dos círculos
Avaliação dos professores
Construção de <b>um Drive</b> com referências (P1).
Eu trocaria o <b>título</b> do curso fazendo uma relação direta com a Educação do Campo porque foi o que o curso mais contemplou (P2).
Realização de uma <b>atividade prática</b> , ou seja, aplicação de um plano de aula com tempo escola e tempo comunidade. No sentido de realizar um trabalho colaborativo e integrado entre as áreas de conhecimento, dois professores fariam um plano de aula de forma integrada. A ação seria planejada, executada e avaliada pelos professores. Isso seria apenas um exercício para fomentar o planejamento colaborativo. (P4).
<b>Maior tempo nas aulas síncronas</b> , pois verifica-se que as discussões são extremamente enriquecedoras (P7).
<b>Acredito que o curso poderia ter tido uma carga horária maior</b> . A complexidade das discussões e a gama de conhecimentos da professora poderiam ter se expandido para, no mínimo, mais uns 10 encontros rsrs'. Acredito que o curso foi excelente e espero que a professora Jordane continue com essa iniciativa necessária (P8).
<b>Um pouco mais de tempo para a realização das atividades a serem postadas; 2) mais exercícios práticos como o que foi realizado no encontro do dia 13/04; 3) que possamos realizar um estágio (para acompanhar de perto o desenvolvimento/prática) da Pedagogia da Alternância que poderia/poderá ser pensando no período do SICOOPES (P9).</b>
Que nas próximas edições seja pensando algo para a <b>inclusão de práticas de educação inclusiva</b> : que garanta que o curso aborde práticas e estratégias para promover a inclusão de todos os alunos, considerando suas diversas necessidades e estilos de aprendizagem dentro da EJA por meio da educação do campo (P11).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

O programa do curso foi muito bem elaborado. Gostei do tempo destinado aos momentos assíncronos, mas **gostaria de sugerir que para momentos síncronos, especialmente onde haja formação de grupos, seja dado um tempo maior para a apresentação dos resultados (P12).**

Um momento **presencial** com a turma (P14).

Fonte: Google formulário, 2024.

Trago para esse critério as principais sugestões dos professores, observando quais delas poderão ser ou não implementadas para a segunda aplicação do produto educacional. As sugestões se concentram em cinco categorias:

**1 - Materiais:** Há sugestões de incorporar ao curso um drive para materiais o que poderei perfeitamente realizar na segunda aplicação do curso, apesar de que em cada orientação consta ao final uma seção “Material complementar de estudo” com links para acesso a uma pasta do google drive do curso.

**2- Tempo/carga horária:** Foi sugerido que haja melhor utilização do tempo para a realização das atividades assíncronas e das atividades em grupo durante as discussões síncronas; bem como que se estenda a carga horária do curso. Esse ajuste poderá ser realizado em relação à organização de um novo cronograma para a segunda aplicação.

**3- Atividade prática:** Foi sugerido que a atividade prática (construção do plano de aula/ensino) seja feita de maneira integrada com outros professores. Durante o curso, pelas questões de os professores não estarem familiarizados com as disciplinas dos demais e ainda pela questão do tempo do curso, não conseguimos realizar plenamente a atividade coletiva. Houve a proposta, a discussão por todos, a construção do plano individual e posteriormente seria feita a parte coletiva, houve o reconhecimento da importância na prática pedagógica, mas a construção do plano coletivo não foi concretizada. Outra atividade de discussão em grupo, no entanto, foi possível, e realizada no segundo círculo.

**4- Práticas inclusivas:** as práticas inclusivas na Educação do Campo foi um aspecto também levantado como sugestão. Mas é importante ressaltar que as práticas inclusivas na Educação do Campo são abordadas de maneira implícita no curso, pois a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

própria educação do campo é uma modalidade de educação inclusiva, a partir de sua concepção ampla (Rossato, 2015). Talvez deixar isso mais claro na apresentação do curso.

**5- Atividade presencial:** dois professores também sugeriram atividades presenciais para complementar o curso. No formato que foi oferecido o curso, *on-line*, para professores da rede como um todo, não conseguiríamos realizar atividades presenciais. Porém o curso pode ser adaptado para uma versão presencial, em um campus que ofereça EJA EPT com Pedagogia da Alternância, sendo possível, assim, organizar momentos presenciais.

Desse critério, evidencio que é necessário disponibilizar um local para os materiais dos círculos; estender o tempo dos encontros síncronos e assíncronos; reorganizar a atividade prática; evidenciar as práticas inclusivas.

A seguir (Quadro 9) apresento o último critério, que trata da avaliação geral do curso pelos professores:

Quadro 9 – Avaliação dos professores quanto ao quinto critério

Critério
5) Avaliação geral do curso, quanto a objetivos, metodologia, ou outras questões ressaltadas
Avaliação dos professores
De forma geral, <b>o curso está bem estruturado. As instruções são claras e a linguagem é acessível.</b> A proposta é aberta, o que leva a modificações ao longo dos encontros. Os prazos são bons, ainda que eu não tenha conseguido cumprir corretamente por conta da minha própria rotina. <b>As referências escolhidas também são boas</b> , especialmente para quem nunca estudou o assunto (meu caso). Se possível, numa oferta futura, <b>seria interessante propor uma vivência em comunidade onde se trabalhe com EJA EPT (P1).</b>
Não tenho críticas à estrutura do curso visto que me acrescentou muito. <b>Talvez eu colocaria a atividade última como segunda pois percebi que poderíamos ter nos aprofundado mais se tivéssemos mais tempo de curso (P2).</b>
<b>Acredito que os objetivos do curso estão bem definidos; os conteúdos estão de acordo com a proposta;</b> pois, convergem para o aprendizado sobre a pedagogia da alternância em EJA EPT; <b>a metodologia do curso foi muito boa</b> , com os encontros síncronos e na flexibilidade das entregas das atividades assíncronas. <b>Como sugestão o curso pode ser ampliado com ciclos formativos intercampi.(P3).</b>
De forma geral, o curso foi ótimo. A professora Jordane mediou os encontros síncronos maravilhosamente, problematizando cada ponto abordado pelos professores, ouvindo atentamente a fala de cada um. As atividades assíncronas foram leves, dinâmicas, diversificadas e interativas, tornando a





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**CAMPUS MANAUS CENTRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

realização menos cansativas e enfadonhas. **O curso poderia ter mais encontros para o compartilhamento de atividades práticas (plano de aula) realizadas pelos professores de forma integrada e colaborativa. (P4).**

**Os objetivos do curso foram definidos de forma clara, relevantes e estavam alinhados às minhas expectativas desde o início. A metodologia adotada foi participativa, interativa e estimulante, favorecendo a construção coletiva do conhecimento,** a reflexão crítica e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Uma variedade de recursos educacionais, como vídeos, textos, atividades práticas e estudos de caso, foi utilizada, enriquecendo significativamente a experiência de aprendizagem e atendendo às diferentes preferências de aprendizado dos participantes. Além disso, **os espaços de interação e colaboração proporcionados tanto pelo Google Sala de Aula, Google Meet quanto pelo grupo de WhatsApp foram fundamentais para fortalecer a troca de ideias e experiências entre os participantes.** Também é importante destacar que feedbacks foram fornecidos regularmente ao longo dos círculos, o que contribuiu para o aprimoramento contínuo do processo de aprendizagem. (P5).

**Estou satisfeito com o objetivo, conteúdos e a metodologia adotada pelo curso.** Acredito que enriqueceria o curso, **se houvesse em algum determinado momento o relato de professores e estudantes que vivenciam a Pedagogia da Alternância.** No mais, ficam meus agradecimentos pela oportunidade de participar e agregar novos conhecimentos. (P6).

**Quanto aos objetivos considero que foram alcançados,** os participantes realmente, em especial que ainda não trabalham com a pedagogia da alternância e modalidade de aulas com tempo escola e tempo comunidade **saíram com um excelente embasamento sobre esta prática de ensino**

Os conteúdos considero adequados, optou-se por conteúdos diversificados, claros e escritos de maneira de fácil interpretação, o que auxiliou bastante no desenvolvimento do curso.

As metodologias utilizadas nas duas formas de encontro foram muito boa, permitiram excelentes discussões (P7).

A meu ver, a professora foi extremamente organizada e trabalhou com uma gama de recursos para nos auxiliar numa compreensão mais aprofundada da Educação do Campo, pedagogia da alternância e EJA - EPT. **Para mim, os objetivos do curso foram alcançados, os conteúdos foram bem trabalhados, sobremaneira para aqueles/as que conseguiram se dedicar durante as atividades assíncronas, a metodologia foi diversificada e a professora sempre muito atenciosa com todos/as nós.** Só gostaria de agradecer por ter proporcionado tantos momentos lindos para a turma, professora. Gostei muito de te conhecer e, mais uma vez, desejo muito sucesso na sua trajetória (P8).

Minha avaliação geral do curso vivenciado, é MUITO BOM, para ser EXCELENTE e contribuir ainda mais com as outras turmas, **sugiro: incluir mais exercícios práticos nos encontros e a realização de um estágio para o acompanhamento do desenvolvimento na prática. (P9).**

Talvez eu colocaria **um pouco mais de interação no grupo de WhatsApp e mais cores na plataforma apenas isso.** Amei participar do curso. (P10).

Pontos a melhorar: como em todo curso, há pontos que podem ser aprimorados, **como a ampliação de atividades práticas e vivenciais, a inclusão de mais estudos de caso e exemplos reais, e o fortalecimento das redes de colaboração e apoio entre os participantes. (P11).**

Creio que quanto aos objetivos certamente os mesmos foram alcançados. Os conteúdos, foram compatíveis com os temas abordados, porém caso seja possível **inserir na lista de materiais alguns modelos de PPC de cursos superiores que utilizam a PA.** No geral amei participar desse curso e recomendaria facilmente como curso introdutório ao tema. (P12).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Como falei anteriormente o curso atendeu ao que foi proposto. **Gostei da leveza da formação e de interagir com pessoas de outras áreas e formação.** (P14)

Quanto à avaliação geral do curso, esse critério está organizado em quatro categorias:

**1- Objetivos do curso:** Quanto à avaliação dos objetivos do curso, os professores disseram que estão em pleno acordo com o curso e que foram alcançados por meio das atividades que foram propostas. Nesse sentido, penso que eles podem ser mantidos na segunda versão do produto educacional.

**2- Conteúdos do curso:** Os conteúdos do curso também foram avaliados como adequados a partir das referências indicadas e a proposta do curso.

**3- Metodologia:** A metodologia também é colocada como acertada entre os professores, destacando aspectos como “aberta”, “participativa”, “interativa” e “estimulante”, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, o que vai ao encontro do proposto para o Círculo de Saberes-formação.

**4- Outras questões ressaltadas:** Os professores levantaram três questões que o curso poderia proporcionar:

- a) Vivência em comunidade que ofereça EJA EPT com Pedagogia da Alternância. Sobre essa sugestão, em especial, acredito que apenas seja possível ao realizar um curso no formato presencial e em *campus* que ofereça tal modalidade, o que é bastante restrito na rede.
- b) Ampliação do espaço para compartilhar as atividades produzidas. Essa sugestão é perfeitamente possível e será revista para a segunda versão do produto.
- c) Relatos de experiência de professores e estudantes da EJA EPT com Pedagogia da Alternância e também estudos de caso. São sugestões que poderão ser colocadas como uma vivência no curso *on-line* ou sugestão para o professor-formador ao implementar seus encontros.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

Por fim, ressalto que esses pontos avaliados pelos participantes apenas enriqueceram a proposta de curso de formação e auxiliarão na segunda versão do produto educacional da pesquisa.

## **VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como considerações finais, analiso que vivenciar a aplicação do produto educacional da pesquisa foi um momento de muita reconstrução do produto, que pressupõe reconstrução dos caminhos da pesquisa, pois percebi que uma coisa é aquilo que o pesquisador visualiza antes da prática e outra é quando realmente pode-se refletir juntamente com o grupo sobre as atividades propostas, a imprevisibilidade do tempo, a receptividade dos professores, as experiências dos professores.

É importante ressaltar que grande parte dos interessados no curso são professores com vasta experiência profissional e que possuem títulos acadêmicos em nível doutoral, o que reforça nosso referencial teórico de que nunca estamos prontos e acabados em relação à docência (Mizukami *et al.* 2010), e que aprender na docência é um processo ao longo de toda a nossa prática profissional, que necessitamos estar abertos, em postura sempre de aprendente e foi a postura que os professores ali presentes escolheram para o curso, sempre engajados em aprender, embora sabendo que estamos ainda trilhando um caminho de pesquisa.

É importante destacar o número significativo de inscrições no curso e o quanto isso denota interesse por parte do público de professores em conhecer e se aprofundar na temática de estudo ofertada, como também se ressalte como outros públicos estavam interessados no curso, como pedagogos e estudantes de pós-graduação de maneira geral e isso nos aponta para outros desdobramentos para o produto educacional.

A avaliação positiva dos professores consolida a primeira versão do produto educacional e aponta para a sua melhoria numa segunda versão, mostrando a importância do caminho escolhido para a implementação nesta primeira aplicação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

É relevante ainda frisar os desencontros neste caminhar da aplicação, desafios que ocorrem na implementação mesmo com um público que se mostra interessado nas discussões, tais como:

a) questões do tempo que é necessário dedicar aos estudos assíncronos. Conciliar as demandas de trabalho que os professores enfrentam em suas instituições com as demandas do curso foi uma questão difícil, que exigiu organização por parte dos professores e compreensão por parte da professora formadora.

b) exercícios de leitura longos. Textos muito longos ou o excesso deles tenderam a trazer desânimo entre os professores. Ao perceber esses sinais, como mencionado, reorganizei o planejamento para dar continuidade ao curso, com uma proposta mais dinâmica envolvendo análise de letra de música e vídeo com entrevista, que tratasse da temática estudada, sem perder a essência do debate proposto no círculo.

Essas dificuldades e também os acertos fazem parte dessa construção formativa, o que nos faz concluir que na atividade da prática profissional, que se caracteriza primeira aplicação do produto educacional com o público-alvo, o produto Curso *on-line* de formação continuada para professores “EJA EPT com Pedagogia da Alternância: o que é? como se faz?” atendeu ao que se propôs, quando observamos o seu objetivo “promover a formação continuada de professores que atuam ou tenham interesse atuar com a Pedagogia da Alternância em turmas de EJA EPT, contribuindo com a aprendizagem da docência”. Sua qualidade e sua atuação foram ratificadas nos momentos de diálogo com os participantes da formação, conforme avaliação do curso.

Considerando a breve análise feita até aqui, utilizando apenas um dos instrumentos de constituição de dados (questionário) é possível sinalizar como resultado parcial, referente ao terceiro objetivo específico, que trata da análise de dados (Evidenciar como os saberes que emergem de um processo formativo para professores do Proeja, sustentado no círculo de saberes-formação, atuam na aprendizagem da docência) alguns saberes que emergiram, como *saber contextualizar a educação do campo no ensino; saber considerar os saberes tradicionais das pessoas do campo para atuar no ensino;* esses ainda são resultados preliminares, que encaminham evidências de que podem atuar



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

na aprendizagem da docência, quanto à *prática em sala de aula*, como, por exemplo, contextualizar os conteúdos de forma significativa para os estudantes da EJA EPT e como aplicar conhecimentos práticos nas atividades de tempo escola e tempo comunidade; como também nas *situações profissionais problemáticas*, em que os professores aprendem a agir em prol da melhoria da realidade escolar a partir do conhecimento da cultura, dos saberes tradicionais, contribuindo para que se proponham políticas voltadas a esses estudantes do campo.

Esses resultados, no entanto, são parciais, considerando que irei realizar uma análise mais detalhada com a ATD de todos os demais instrumentos utilizados (gravação em vídeo, os registros escritos, por meio do Google Sala de aula, e o questionário). Por isso, a ênfase nesta presente análise permite inferir muito mais sobre aspectos da reelaboração do produto para a sua segunda versão do que dos os saberes emergidos quanto a atuação na aprendizagem da docência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO

---

## VIII – REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019.

BRASIL. **PORTARIA MEC N° 962**, de 01 de dezembro de 2021. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em:  
<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3767/portaria-mec-n-962#:~:text=Institui%20o%20Programa%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%2C%20Cient%C3%ADfica%20e%20Tecnol%C3%B3gica>. Acesso em 29 abr. 2024.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JOSSO, M-Ca. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G.; FARIAS, M. S. F. de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino . **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e211422, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.2114. Disponível em:  
<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MIZUKAMI, M. G. N., *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EduFSCar, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. Ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

---

95–103, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Obs.: Obrigatório anexar o produto educacional desenvolvido e/ou plano de aplicação/avaliação.

Manaus, 20 de maio de 2024.

*Jordane Lima Dias Oliveira*  
Jordane Lima Dias Oliveira

Assinatura do(a) discente

*Rosângela H. P.*

Assinatura do(a) orientador(a)